

Círio de Nazaré



LIVRO DAS PEREGRINAÇÕES 2022

MARIA, MÃE E MESTRA



50
ANOS

**ENCONTROS DE
PEREGRINAÇÕES**

ÍNDICE

- Consagração à Nossa Senhora de Nazaré.....	2
- Mensagem do Arcebispo Metropolitano de Belém.....	4
- Mensagem do Governador.....	7
- Apresentação do Cartaz 2022.....	9
- Peregrinação Completa - 50 anos e leva evangelização aos lares paraenses	13
- Programação Litúrgica da Quinzena do Círio	16
- Apresentação dos Encontros	17
- 1º Encontro: A Igreja Mãe e Mestra.....	19
- 2º Encontro: Maria e a Igreja.....	26
- 3º Encontro: Maria de Nazaré, Discípula Fiel na Anunciação.....	33
- 4º Encontro: Maria Discípula Fiel, guardava todas as coisas, meditando-as em seu coração.....	41
- 5º Encontro: Maria Mãe e Mestra na Família de Nazaré.....	46
- 6º Encontro: Maria Mãe e Mestra aos pés da Cruz e na ressurreição.....	53
- 7º Encontro: Maria, Mãe e Mestra da Oração e da Vida da Igreja.....	59
- 8º Encontro: Maria, Mãe e Mestra que nos conduz à eucaristia.....	67
- 9º Encontro: Maria, Mãe e Mestra, sinal de segura esperança e de consolação para o povo de Deus peregrinante.....	75
- Oração do Círio	82
- Terço Mariano.....	84
- Orações finais para o Rosário	88
- Como Rezar o Terço da Misericórdia.....	89
- Ladainha de Nossa Senhora.....	90
- Cantos.....	92
- Seja Devoto.....	96

CONSAGRAÇÃO À NOSSA SENHORA DE NAZARÉ

Senhora de Nazaré, da antiga raiz de Jessé, da casa real de Davi, descendente de São Joaquim e de Sant'Ana, sempre que a angústia, o medo e a solidão me abatem, me entrego em teus braços, ó Mãe. Como criança carente em busca de alívio, carinho e proteção, mergulho em teu Coração Imaculado e consagro a ti, querida Mãe, o meu passado e todas as minhas lembranças, o momento presente e todas as suas aflições, o meu futuro e a vida eterna que Deus me reserva no céu.

O Sacramento do Batismo que um dia recebi, me tornou filho(a) de Deus e filho(a) teu(tua), ó Mãe. E fez-me também herdeiro(a) de Seu Reino. Por isso venho agora renovar, diante de ti, ó Virgem de Nazaré, as promessas do meu Batismo. E, para que eu possa ser fiel a elas até o fim de minha vida, peço a tua intercessão junto ao teu filho Jesus.

Doce Senhora de Nazaré, a ti consagro agora as minhas aspirações, meus projetos, meus sonhos, minha missão, minhas realizações, tudo o que tenho e tudo o que sou. Consagro também todos os dias restantes de minha vida terrena, pedindo por eles a tua intercessão e a tua bênção materna, para que sejam dias serenos, cheios de paz e de muitas graças.

Quero também te consagrar, desde já, Senhora de Nazaré, o momento de minha morte quando, por tuas mãos e amparado(a) pelos braços de teu esposo, São José, poderei, finalmente, ver o teu rosto, abraçar teu Filho Jesus e contemplar a glória do Pai, no amor infinito do Espírito Santo. Amém!



MENSAGEM DO ARCEBISPO DE BELÉM CÍRIO DE NAZARÉ

Apresentação do Livro das Peregrinações Círio de Nazaré 2022

“Pelos estradas da vida, nunca sozinho estás, contigo pelo caminho, Santa Maria vai.

Ó, vem conosco, vem caminhar, Santa Maria vem! Ó, vem conosco, vem caminhar, Santa Maria vem! Se pelo mundo os homens sem conhecer-se, vão, não negues nunca a tua mão a quem te encontrar. Ó, vem conosco, vem caminhar, Santa Maria vem! Ó, vem conosco, vem caminhar, Santa Maria vem! Mesmo que digam os homens: tu nada podes mudar, luta por um mundo novo de e unidade e paz! Ó, vem conosco, vem caminhar, Santa Maria vem! Ó, vem conosco, vem caminhar, Santa Maria vem! Se parecer tua vida inútil caminhar, lembra que abres caminho, outros te seguirão. Ó, vem conosco, vem caminhar, Santa Maria vem! Ó, vem conosco, vem caminhar, Santa Maria vem!”

Muitas vezes entoamos este belíssimo cântico mariano, que nos faz olhar para a meta da caminhada, que é Jesus Cristo.

Queremos progredir como São Paulo: “Esquecendo o que fica para trás, lanço-me para o que está à frente. Lanço-me em direção à meta, para conquistar o prêmio que, do alto, Deus me chama a receber, no Cristo Jesus” (Fl 3, 13-14). E neste caminho, nunca estamos sozinhos, pois na peregrinação da fé temos assegurada a presença de Nossa Senhora de Nazaré, que neste ano invocamos especialmente como *Mãe e Mestra!* De fato, ao acompanhar as etapas da vida espiritual da Virgem Maria, nós a descobrimos como Mãe solícita e Mestra inigualável! Podemos simplesmente seguir os seus passos, e nossa vida se tornará uma aventura divina, pois nela existe a completa abertura ao plano de Deus!

Em Nazaré, Maria disse sim a Deus. Caminhando para a casa de Isabel, disse sim ao amor ao próximo. Em Belém, nasce Jesus no clima de amor existente entre Nossa Senhora e São José. Uma vez, no Templo, recebe do velho Simeão o anúncio do mistério da dor e de que seu Filho viria a ser sinal de contradição. Para cuidar do que é de Deus a qualquer custo, foge para o Egito, levando o Menino Jesus. Retorna a Nazaré, onde guarda todas as coisas, meditando em seu coração, no dia a dia da vida em família. Quando Jesus tem doze anos, Maria aprende a perder tudo, quando deve ir à procura do



Filho amado, e este Ihe revela o interesse pelas coisas do Pai do Céu! De novo Nazaré, a Mãe se torna discípula, como vemos em Caná da Galileia. Muitos anos mais tarde, está de pé, aos pés da Cruz, participando com sua desolação da entrega de seu Filho e recebendo-nos como filhos, na figura de João. Após a Ressurreição de Jesus, Maria está no Cenáculo, Mãe para a Igreja nascente, Mestra da oração, para acolher o dom do Espírito Santo. De lá para cá e até o fim dos tempos, Ela nos acompanha na peregrinação da fé, com seu exemplo e sua oração.

A todas as pessoas que participarem das peregrinações do Círio 2022, chegue a saudação da parte dos Bispos, Dom Antônio e eu, que desejamos estar unidos às orações e reflexões que serão feitas, certos dos grande frutos desejados para a vida pessoal e de cada família. Com a Bíblia nas mãos e no coração, com o terço rezado piedosamente, contemplando os mistérios de Cristo com o olhar e o Coração de Maria, cada casa abra suas portas para o Senhor, e nossas cidades se encham de alegria (Cf. At 8,8)

Belém do Pará,
no dia 1º de maio de 2022,
Festa de São José Operário

**Dom Alberto Taveira
Corrêa**

Arcebispo Metropolitano
de Belém do Pará

MENSAGEM DO GOVERNADOR

Um Círio para recomeçar!!

Outubro, o povo paraense espera tanto por ti. É hora de recomeçar, de agradecer pela vida, pela nossa saúde, por nossas lutas e lembrar de todos os momentos em que os joelhos se dobraram, com súplicas de dias melhores e pedidos de intercessão da Padroeira da Amazônia. Ela sempre escutou as nossas correntes de oração e nos protegeu com o seu manto Materno.

Neste Círio de Nazaré, as minhas preces são para todos aqueles que viveram momentos de provação com perdas irreparáveis, que buscaram força na devoção para enfrentar as dores e pelos que ainda vivem os desafios diários para superar as consequências da pandemia que assolou o mundo e mudou a rotina de todos. Permanceremos firmes e confiantes no poder e na misericórdia da Mãe de Deus, que nos acolhe quando mais precisamos.



Vamos viver mais um segundo domingo de outubro de forma especial, mais próximos de quem amamos e nos unindo em oração para celebrar a maior festa católica do povo paraense. Que os nossos corações possam se encher de solidariedade, de compaixão e empatia com o próximo e que Nossa Senhora de Nazaré derrame bênçãos diárias nos lares das famílias paraenses com muita gratidão, amor, luz, fraternidade, saúde, esperança e renovando a nossa fé. É tempo de recomeço.

Desejo um abençoado e feliz Círio de Nazaré para todos!

Helder Barbalho

Governador do Estado do Pará



APRESENTAÇÃO DO CARTAZ 2022

Maria, Mãe e Mestra

Com profunda gratidão a Deus e a Nossa Senhora de Nazaré damos mais um passo importante rumo à realização do Círio 2022. Nossa grande festa é marcada como um período de intensa evangelização, muitos irmãos e irmãs são alcançados por dois instrumentos bem conhecidos, o Livro das Peregrinações, que esse ano completa 50 anos, e o cartaz do Círio que conheceremos hoje. Ele estará presente nas portas e paredes de tantos lugares, desde os casebres da periferia, muitas casas do centro da cidade, apartamentos, escolas, instituições, hospitais, criando uma comunhão que convida-nos a contemplar e aprofundar que Maria, Mãe e Mestra, tem muito a ensinar-nos em nossa caminhada de crescimento espiritual. Em sua companhia nos sentimos amados e amparados e aprendemos com Ela as virtudes tão necessárias para colocarmos em prática o nosso amor a Deus e ao próximo.



Ao contemplarmos o cartaz lembremo-nos que ele é resultado do trabalho e dedicação de vários irmãos que não mediram esforços para oferecer-nos uma verdadeira obra de arte. Sob a responsabilidade da Diretoria de Marketing da Festa de Nazaré, o cartaz do Círio 2022 foi criado pela Mendes Comunicação, agência voluntária do Círio, por uma equipe composta por um diretor de criação, um diretor de arte, um fotógrafo e um artista plástico. Manifestamos, portanto, nossos agradecimentos especiais à Mendes Comunicação, ao fotógrafo a Salim Wariss Guarda de Nazaré, que fez a fotografia da Imagem Peregrina e ao artista plástico paraense José Fernandes Fonseca Neto, o Zocca, autor da bellissima ilustração que compõem o cartaz. Na primeira tiragem serão impressos aproximadamente 900 mil exemplares que serão distribuídos às comunidades católicas e disponibilizados para venda.

O Cartaz do Círio 2022 nos transmite a mensagem que Maria é Mãe e Mestra em todas as circunstâncias de nossas vidas. Ela não está presente somente nos festejos do Círio de Nazaré, mas, é presença marcante em nosso dia a dia. A Ela nos dirigimos com nossas preces, recorremos em nossas necessidades



e testemunhamos a quantos estão desanimados e sem rumo, que não estamos sozinhos. Ela nos aponta o seu filho Jesus Cristo e ensina-nos a amá-lo e segui-lo. Uma sensação de felicidade enche nossos olhos e toca o mais profundo de nossas almas ao contemplarmos a arte do cartaz. É perceptível o amor com que o artista plástico ilustrou o trajeto de nossa maior procissão, que sai da Catedral Metropolitana, passa pela Praça do Relógio, Ver o Peso, Estação das Docas, Praça da República, Teatro da Paz e finalmente alcança sua meta que é a Basílica Santuário de Nazaré. Assim como na fotografia da Imagem Peregrina também percebemos o amor filial do profissional que se deixou conduzir por sua profunda devoção à Virgem.

Contemplando o trajeto da procissão, conseguimos traçar uma analogia entre ele e a vida de cada um de nós. A Catedral representa o início de nossa caminhada cristã, o nosso batismo, a Praça do Relógio lembra-nos que o tempo não para e nele caminhamos em busca de nossas realizações. O Ver o Peso surge como a lembrança da vida cotidiana, o trabalho, a fadiga, a nossa luta para conquistar, com o suor, o pão de cada dia. A Estação das Docas, a Praça da República e o



Teatro da Paz lembra-nos nossa vida em sociedade, as expressões da nossa arte e da nossa cultura que precisam ser vividas sem nos esquecermos que somos homens e mulheres de fé, cristãos católicos, e mesmo em nosso lazer e diversões não podemos esquecer que temos uma Mãe e Mestra que nos direciona, a todo momento, às praticas das virtudes e ao desprezo do pecado, e de todas as formas de escravidão moral que pode nos tornar reféns dos vícios, das promiscuidades que levam o ser humano a perder sua dignidade e colocar em risco suas vidas em todos os sentidos. O percurso nos conduz aos braços de nossa Mãe. A Basílica Santuário de Nazaré, ponto final do trajeto do Círio, é o colo acolher da Mãe, sempre atenta a acudir-nos nos momentos de dor, sempre pronta a nos ensinar o essencial para viver, nessa vida, com o olhar voltado para Jesus Cristo, o verdadeiro sentido de todas as coisas. E ninguém sai da casa da Mãe de mãos vazias. Nossa gratidão a todos que se dedicaram a este momento e nossos rogos a Deus pela Virgem de Nazaré para que tenhamos um Círio Feliz e Abençoado que aumente nosso fervor cristãos e nos faça cada vez mais conscientes da necessidade de vivermos uma relação de verdadeira fraternidade.



PEREGRINAÇÃO COMPLETA 50 ANOS E LEVA EVANGELIZAÇÃO AOS LARES PARAENSES

As peregrinações começaram há 50 anos, no Círio de 1972, quando o atual Provincial Barnabita, Pe. Giovanni Incampo, recém-chegado da Itália, assumiu como Pároco da Basílica de Nazaré. Em junho deste mesmo ano, o Padre Redentorista Daniel Tamaccia veio à capital do Estado do Pará como pregador do Círio. Ele, que na região Sul do país já tinha experimentado a eficácia evangelizadora da peregrinação, sugeriu ao padre Giovanni que, ao invés das pregações ocorrerem somente durante a quinzena da Festa de Nossa Senhora de Nazaré, se fizesse uma prévia evangelização um mês antes da procissão do Círio.

Como não tinha experiência com o Círio, Padre Giovanni achou que essa seria uma providencial oferta de Deus e aceitou a proposta. Diante disso, o Padre Daniel Tamaccia preparou um esquema de orações para que as pessoas se orientassem durante as peregrinações. Àquela altura,



foram providenciadas 300 imagens de Nossa Senhora de Nazaré para serem distribuídas aos leigos que trabalhavam na Basílica e que formavam os grupos evangelizadores. Cada grupo se comprometeu a visitar cerca de 30 famílias. Logo, no primeiro ano, as peregrinações aconteceram em, aproximadamente, 9 mil residências. Esse novo momento da festividade empolgou os leigos, que se sentiram valorizados nas atividades do Círio de Nazaré que, àquela altura, já era considerada uma grande festa religiosa.

Durante os 30 dias de peregrinação, todas as famílias abriam as portas de suas casas para a Virgem de Nazaré. Foi uma verdadeira evangelização. A nova programação funcionou tão bem que, no ano seguinte, outras paróquias de Belém também pediram para realizar as peregrinações. Atualmente, igrejas de vários municípios do Estado se envolvem nesse processo de evangelização e propagação da Palavra de Deus e da Virgem Maria.

Com o intuito de unir milhares de orações sob a mesma fé e orar a Nossa Senhora de Nazaré em um só coro, em 1994 foi introduzido o Livro



das Peregrinações, um guia que inspira e aproxima os fiéis durante as romarias pelos lares paraenses, que acontecem nos meses de agosto e setembro, em preparação para o Círio.

Cinquenta anos depois da primeira peregrinação nas residências, os grupos de evangelização se multiplicaram tanto que, atualmente, mais de dois mil dirigentes participam das peregrinações e, aproximadamente, 120 mil residências foram visitadas durante o período. Além disso, em torno de 100 mil livros de peregrinação são distribuídos pela Diretoria da Festa de Nazaré.

O início das peregrinações se dá após o Dia do Mandato que, neste ano, é o dia 22 de agosto, ocasião em que, em todas as missas celebradas na Basílica Santuário as imagens de Nossa Senhora de Nazaré são abençoadas.

Nossa Senhora de Nazaré,
nossa Mãe e Mestra, rogai por
nós!



PROGRAMAÇÃO LITÚRGICA DA QUINZENA DO CÍRIO 2022

DE SEGUNDA A SÁBADO

5h15 Terço da Alvorada

5h45 Missa e Consagração

7h Missa e Consagração – TV Nazaré

9h Romaria com Missa

12h Missa e Consagração

15h Adoração – Terço da Misericórdia – Novena

17h Santo Terço

18h Missa com Pregação – TV Nazaré

20h Oração do Terço dos Homens

MISSAS AOS DOMINGOS

Manhã: 6h30 – 8h – 10h

Tarde: 12h – 16h

Noite: 18h – 20h

CONFISSÕES

Diariamente: 8h às 12h e 14h às 20h

ELABORADORES DO LIVRO

Dom Alberto Taveira Corrêa

Pe. João Paulo de Mendonça Dantas

Pe. Francisco Assis de Oliveira

Pe. Giovanni Incampo

Coordenação DFN-2022

• Antônio e Sílvia Salame

Diretoria de Evangelização - 2022

• Jorge e Amélia Xerfan

• Carlos Sérgio e
Maria José da Silva

• Cassio e Milena Caldato

• Cláudio e Lillian
Acatauassu

• Jorge e Roberta
Rezende

APRESENTANDO OS ENCONTROS

Queridos irmãos,

Neste ano de 2022, o Círio de Nazaré nos propõe contemplar Maria como Mãe e Mestra. O tema escolhido nos remete em primeiro lugar à identidade materna de Nossa Senhora: Maria foi escolhida por Deus para ser a Mãe do Cristo e de todos os seus discípulos. O tema também recorda que Maria é a Mestra de vida cristã, ela nos ensina com sua vida, com suas palavras e com seu silêncio, a fazermos sempre o que o Senhor nos disser!

A cada novo encontro, mergulharemos neste tema que nos ajudará a aprofundar a nossa relação filial com a Mãe de Nosso Senhor. Podemos comparar os nossos nove encontros com uma escada que nos faz subir na direção da vontade de Deus para as nossas vidas de discípulos-missionários de Cristo e de filhos-alunos da Virgem Mãe de Deus.

Ao longo do itinerário que percorreremos, encontraremos uma feliz novidade. A cada encontro, nos serão propostas duas virtudes que brilham na vida de Maria. Em cada virtude mariana, brilha o amor misericordioso

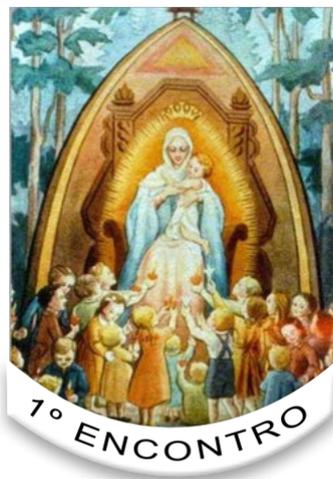


de Deus que escolheu Nossa Senhora como a Virgem Imaculada, Mãe do Salvador, mas brilha também a dignidade daquela que, sendo a Cheia de Graça, foi elevada ao Céu, de corpo e alma, ao final de sua vida terrestre.

As virtudes de Maria são um convite amoroso a percorrermos com a sua ajuda, o caminho filial da santidade cristã. Um convite a confiarmos na primazia da graça divina, e, ao mesmo tempo, fazemos tudo o que pudermos para cumprir a vontade de Deus a cada instante da nossa vida. Como filhos de Maria, queremos aprender a imitar as virtudes de Nossa Mãe, a Toda Santa.

Neste ano, elevamos a nossa ação de graças ao Senhor, pois celebramos os 50 anos do nascimento das Peregrinações, uma inspiração que a Providência divina suscitou em vista de uma melhor preparação para o Círio dos devotos de Nossa Senhora de Nazaré. Que os nossos encontros nos ajudem a crescer no amor e na imitação à Maria, Mãe e Mestra. Que o seu exemplo perfeito de virtudes desperte, em seus filhos e devotos, o crescente desejo de cultivar uma vida virtuosa e frutuosa, para a glória de Deus, o bem dos homens e nossa própria santificação. Amém.





A IGREJA MÃE E MESTRA

❑ ACOLHIDA

Dirigente: Em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.
Amém.

Queridos irmãos, que a Paz de Cristo esteja com cada um de nós! Iniciamos hoje o nosso caminho de filhos e devotos da Virgem de Nazaré, com o nosso primeiro encontro de preparação para o Círio 2022, que tem como tema: Maria, Mãe e Mestra! Para percorrer frutuosamente este itinerário que nos é proposto, precisamos do auxílio do Espírito Divino, só ele pode nos ajudar a mergulhar no mistério da vida e da missão de Maria.

■ CANTO: *A nós descei, Divina Luz*

A nós descei, Divina Luz **(Bis)**
Em nossas almas acendei
O amor, o amor de Jesus! **(Bis)**

Vós sois a alma da Igreja
Vós sois a vida, sois o amor
Vós sois a graça benfazeja
Que nos irmana no Senhor! **(Bis)**

3. APRESENTAÇÃO DO TEMA

Dirigente: Pode-se dizer que Maria é ao mesmo tempo Mãe, imagem e membro insigne da Igreja. Maria, Mãe da Igreja, é um título que pertence à tradição católica e se encontra na Ladainha de Nossa Senhora. Durante o Concílio Vaticano II, o Papa Paulo VI declarou solenemente: “Maria é Mãe da Igreja, isto é, Mãe de todo o povo cristão, tanto dos fiéis como dos pastores” (Discurso, 21/11/1964). Em 1967, ele escreve: “Maria é Mãe da Igreja não apenas por ser Mãe de Jesus Cristo e Sua muito íntima colaboradora na ‘nova economia’, quando o Filho de Deus assume dela a natureza humana, para libertar o homem do pecado mediante os mistérios da Sua carne, mas também porque ‘refulge em toda a comunidade dos eleitos como modelo de virtude’. Um ano mais tarde, o mesmo Papa propõe a toda a Igreja o *Credo do Povo de Deus*, onde se pode ler: “Nós acreditamos que a Santíssima Mãe de Deus, nova Eva, Mãe da Igreja, continua no Céu a sua missão maternal em relação aos membros de Cristo, cooperando no nascimento e desenvolvimento da vida divina nas almas dos remidos”. Maria é Mãe da Igreja porque foi associada por seu Filho Jesus à missão da Nova Criação, ela se torna assim, a Nova Eva, mãe de todos os discípulos de Cristo, a Virgem Mãe é mãe exemplar de todos os que são chamados à virgindade, sacerdotes e consagrados e consagradas, e ao matrimônio cristão. Sua maternidade brilha nas palavras que o Crucificado dirigiu a seu discípulo amado: Eis aí a tua Mãe! Estas palavras continuam a ressoar ao longo da história, e pode-se dizer que a Igreja vai progredindo na compreensão da Maternidade espiritual de Maria de Nazaré. Sua maternidade acompanha a Igreja ao longo de todo o seu peregrinar histórico, como boa Mãe, Maria ensina os seus filhos com suas palavras cheias de graça e com seu perfeito exemplo de virtude. Sua maternidade faz com que esteja sempre a interceder junto a seu Filho

por todos os seus filhos, especialmente por aqueles que mais precisam. O Papa Francisco quis colocar em relevo a importância fundamental desta verdade teológica, instituindo a memória litúrgica da “Bem-aventurada Virgem Maria, Mãe da Igreja”, na segunda-feira depois do Pentecostes, como um convite dirigido a toda a Igreja para que contemple sempre e cada vez mais profundamente, Maria como sua Mãe.

Como Maria, a Igreja foi instituída por Cristo, para ser Mãe e Mestra dos discípulos do Senhor. Esposa de Cristo, como São Paulo recorda na Carta aos Efésios (5,21-33), a Igreja é chamada a gerar e a educar novos Filhos para Deus. A Igreja, de um certo modo, apreende com Maria o que é a própria maternidade: ela reconhece a dimensão maternal de sua própria vocação, como algo ligado essencialmente à sua natureza sacramental. Vivificada pelo Espírito, unida ao seu Mestre e Esposo, o Cristo, a Igreja anuncia ao mundo o Evangelho da Salvação, oferece aos homens os sacramentos da redenção e maternoamente conduz os fiéis na direção da santíssima vontade divina, para a glória do Pai. Na Igreja, a humanidade encontra a sua vocação, tornar-se pela graça de Cristo, Filhos de Deus (cf. João Paulo II, *Redemptoris Mater* n. 43).

Como uma mãe zelante, a Igreja ensina os seus filhos a conhecer, escutar e cumprir a Palavra de Deus, a crer e a usufruir dos santos sacramentos e a buscar sempre e em primeiro lugar as coisas do céu. Educa os seus filhos para renunciarem ao mal e a praticarem o bem, para amarem a Deus sobre todas as coisas e ao próximo com a si mesmos. Educa os seus filhos para que se tornem, cada um segundo a sua vocação específica, discípulos e missionários de Cristo no mundo!

Rezemos e peçamos à Virgem de Nazaré que interceda para que a Igreja viva de um modo sempre mais contundente e santo a sua missão de Mãe e Mestra da humanidade! Assim seja, Amém!

■ CANTO – A Vossa Palavra Senhor

A Vossa Palavra Senhor é sinal de interesse por nós (bis)

- É feliz quem escuta a Palavra e a guarda no seu coração

5. PROCLAMAÇÃO DA PALAVRA

Leitor: LIVRO DOS PROVÉRBIOS (8, 17-21)

Amo aqueles que me amam, e os que por mim madrugam, me encontram. Comigo estão a riqueza e a glória, as grandes fortunas e a justiça. Meu fruto é melhor do que o ouro, e o ouro fino, e meus produtos valem mais do que a prata preciosa. Eu ando pelos caminhos da justiça, no meio das sendas do direito, para enriquecer os que me amam e encher os seus tesouros.

- Palavra do Senhor.

Todos: Graças a Deus.

6. MEDITAÇÃO DA PALAVRA

Dirigente: Jesus ensina no Evangelho de Mateus que devemos buscar “tesouros nos céus, onde a traça e a ferrugem não destroem, nem os ladrões assaltam e roubam. Pois onde estiver o teu tesouro, aí estará também o teu coração” (Mt 6, 20-21).

Tal verdade se encontra presente também no texto dos Provérbios que lemos. No Livro dos Provérbios se fala muito do dom da sabedoria, que era visto como o maior dos dons de Deus, um dom tão importante e perfeito que às vezes era apresentado como se fosse uma pessoa, uma bela mulher, uma mãe, pois parecia que a sua presença como que gerasse e fizesse crescer os demais dons de Deus. Este dom era visto como uma mãe que educa o seu filho, o servo de Deus, a crescer no temor a Deus e

no cumprimento perfeito de sua palavra, uma mãe que oferece aos seus filhos os tesouros do céu, infinitamente mais valiosos do que o ouro e a prata deste mundo.

A Igreja, desde os primeiros séculos, associou Maria à Sabedoria divina, pois em Maria brilham todas as graças e os dons divinos, e na sua Maternidade, Maria educa os seus filhos, os servos de Deus, a crescerem no fiel cumprimento da palavra de Deus (Cf. Jo 2, 5), oferecendo-lhes as graças de que precisam para que, peregrinando neste mundo, não busquem em primeiro lugar os bens que passam, mas o Reino de Deus e a sua justiça (Cf. Mt 6, 33), na certeza de que assim possuirão os tesouros do Céu (Cf. Mt 6, 20).

Em seu amor de Mãe, Maria ensina a todos os seus filhos que a nossa verdadeira pátria é o Céu, é lá que deve estar o nosso tesouro e o nosso coração. Santa Elisabete da Trindade escreveu que o Céu é Deus, por isso podemos dizer que Deus, o seu amor, a sua misericórdia, a sua paternidade, o seu mistério salvífico, o seu Reino, é o nosso Tesouro, nele deve habitar o nosso coração. Foi assim que Maria viveu e é assim que ela deseja nos ajudar a viver. Como uma boa Mãe e Mestre, ela sabe que esse é o caminho da sabedoria e da verdadeira felicidade, que valem infinitamente mais do que qualquer tesouro passageiro.

7. TERÇO MARIANO (página 84)

8. NA ESCOLA DA MÃE E MESTRA

Dirigente: MARIA nos ensina a DOAÇÃO: Amar é doar-se. Esta verdade ressoa com clareza na vida de Cristo e de Maria. Cristo, o Verbo Encarnado, viveu a sua vida terrena não para si mesmo, mas para cumprir perfeitamente a Vontade do Pai, realizando a salvação dos homens. Sua vida é toda amor, sua vida é toda doação. Doando a sua vida por amor, Ele nos salvou.

De um modo análogo, Maria vive para cumprir a Vontade de Deus. Ela amou com todas as suas forças, ela doou toda a sua vida para que se cumprisse perfeitamente, em sua vida, a Palavra do Senhor. Aos pés da Cruz, ela se une ao sacrifício de seu Filho, ela se oferece inteiramente a Deus transpassada pela espada da dor. Entregando toda a sua vida a Deus na Anunciação, Maria se torna a Mãe do Salvador; entregando toda a sua vida no Calvário, Maria se torna a Mãe da Igreja.

MARIA é modelo de EDUCAÇÃO. O que uma mãe mais deseja para seu filho? Quando fazemos esta pergunta, normalmente escutamos a seguinte resposta: a felicidade. Maria também deseja, como nossa Santa Mãe, a nossa felicidade, não uma falsa felicidade, superficial e temporária, mas a verdadeira felicidade, aquela que só Deus pode nos dar. E o caminho da felicidade é o caminho das virtudes e da santidade. Maria, como Mãe, também é aquela que nos educa na vivência das virtudes cristãs, afinal, nela refulgem todas as virtudes. Com suas palavras e exemplos, ela forma todos os discípulos amados de Cristo, ensinando-os a fazer sempre o que Ele disser.

9. PARTILHA

Dirigente: Como estamos vivendo a nossa relação com Maria? Somos indiferentes, inconstantes, afetivos ou efetivos? Vivemos como filhos?

- Quem são os nossos mestres na vida cristã? Maria faz parte daqueles que guiam concretamente a nossa vida de discípulos de Jesus?

10. ORAÇÃO FINAL

Ó Deus, Salvador dos homens, que pela Virgem Maria, Arca da nova Aliança, levastes a salvação e a alegria à casa de Isabel, concede-nos que, obedecendo à inspiração do Espírito,

possamos levar Cristo aos nossos irmãos, glorificando-Vos com os nossos louvores e a santidade da nossa vida. Por nosso Senhor Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo.

Todos: Estivemos e estaremos, sempre, reunidos em Nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo, Amém.

■ **CANTO MARIANO: *Consagração à Nossa Senhora***

Ó, Minha Senhora e também minha Mãe
Eu me ofereço, inteiramente, todo a Vós
E em prova da minha devoção, eu hoje Vos dou meu coração
Consagro a Vós meus olhos, meus ouvidos, minha boca
Tudo o que sou, desejo que a Vós pertença
Incomparável Mãe, guardai-me e defendei-me
Como coisa e propriedade Vossa. Amém.



MARIA E A IGREJA

□ ACOLHIDA

Dirigente: Em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.
Amém.

Irmãos, pelo Batismo, recebemos o dom da fé e nos tornamos filhos amados de Deus. Hoje, como família que deseja revigorar a fé e ser formada pela Palavra, nos reunimos ao redor da imagem de Maria, Mãe e Mestre, que vem ao nosso encontro. A Sagrada Escritura nos apresenta a Virgem de Nazaré como a cheia de graça, o modelo perfeito de fé, a escolhida para ser Mãe do Filho de Deus. Para ela, dirijamos hoje nosso olhar e nos confiemos à sua intercessão, pedindo que, como Mãe, cuide de nós, e como Mestre, nos guie em nossa peregrinação rumo ao Pai, pelo caminho que é Cristo, sob a condução do Espírito Santo.

■ CANTO: *Vem agora Espírito Santo*

Vem agora Espírito Santo eu estou aqui
Deixa Tua unção fluir e me tocar
Meu Senhor meu Rei é Teu este meu coração
Vem recebe hoje a minha adoração

Quero ser oferta viva em Teu altar meu Pai
Minha vida eu entrego em tuas mãos
Mesmo que não haja em mim palavras pra dizer
Quando o Teu amor invade o meu viver

*Toca em minha vida Espírito Santo
Vem me envolver Espírito Santo
E me renovar Espírito Santo
Faz o Teu querer Espírito Santo*

3. APRESENTAÇÃO DO TEMA

Dirigente: São Bernardo, doutor da Igreja, disse que “Deus quis que recebêssemos tudo por Maria”. De fato, por ela nos veio o Salvador e tudo o mais. O papel essencial da Santíssima Virgem na vida da Igreja pode ser sintetizado com o título de Mãe e Mestre. A Igreja, como o Cristo, nasce no seu ventre:

“A Virgem Maria, que na anunciação do Anjo recebeu o Verbo no coração e no seio, e deu ao mundo a Vida, é reconhecida e honrada como verdadeira Mãe de Deus Redentor. Remida dum modo mais sublime, em atenção aos méritos de seu Filho, e unida a Ele por um vínculo estreito e indissolúvel, foi enriquecida com a excelsa missão e dignidade de Mãe de Deus Filho; é, por isso, filha predileta do Pai e templo do Espírito Santo, e, por este insigne dom da graça, leva vantagem à frente de todas as demais criaturas do céu e da terra. É, por esta razão, saudada como membro eminente e inteiramente singular da Igreja, seu tipo e exemplar perfeitíssimo na fé e na caridade; e a Igreja católica, ensinada pelo Espírito Santo, consagra-lhe, como a mãe amantíssima, filial afeto de piedade” (*Lumen Gentium*, n. 53).

Na conclusão da III Sessão do Concílio Vaticano II, o Papa Paulo VI proclamou solenemente a Virgem Maria como “Mãe da Igreja”. Como fundamentos bíblicos para tal título, é importante

recordar quatro momentos da história da salvação, nos quais Maria manifesta seu encargo materno para com a Igreja:

- **A Encarnação:** ao dar à luz a Jesus Cristo, Cabeça da Igreja, Maria “acalentou a Igreja que nascia”
- **A Paixão:** o “Filho Unigênito pregado na cruz nos deu a sua Mãe, a Virgem Maria, como nossa Mãe”
- **O Pentecostes:** unida aos Apóstolos em oração na expectativa da vinda do Espírito, Maria “tornou-se modelo da Igreja orante”.
- **A Assunção:** por fim, a partir de sua Assunção ao céu, “acompanha até hoje com amor de Mãe, a Igreja que caminha na terra”

Quando Plácido encontrou a pequena Imagem de Nazaré na margem de um igarapé, na Cidade de Belém (PA), Deus, providencialmente, fez com que se desenvolvesse uma das maiores manifestações do mundo de devoção filial à Virgem Maria, na qual brilha, de modo cristalino, a sua grande importância na participação no mistério salvífico de Jesus Cristo e da Igreja. Com efeito, no propósito de salvação da humanidade e de cada um de nós, Nossa Senhora assumiu três missões fundamentais. Maria Santíssima é modelo no seguimento de Jesus Cristo, de união com Ele, de discípula missionária, ocupando eminente papel na composição de Sua Igreja. A Virgem é intercessora nossa junto ao seu Filho Jesus. Os santos também exercem estas duas missões de modelos de vida e de intercessores junto a Cristo. No entanto, a Virgem Maria é modelo e intercessora de modo todo singular e extraordinário, pois sua participação no mistério da Salvação é única e irrepetível. Como fundamento de toda a sua missão encontra-se a maternidade de Maria. Ela é a Mãe do Redentor e a Mãe dos redimidos, sua maternidade espiritual é perfeita e única, de suma importância para todos os discípulos de Cristo. No Pará, a Rainha da Amazônia exerce

estas três missões com maestria e maternal amor. Seus devotos percebem com muita clareza sua ação intercessora de Mãe, que cuida com carinho, e de Mestre, que ensina com amor. A Senhora da Berlinda, que a todos emociona, quando percorre ruas e cidades, abençoando maternalmente, guiando seu povo, derramando graças e luz, é sem dúvida, a missionária mais ativa da Igreja de Jesus.

■ **CANTO: *É impossível***

Olho em tudo e sempre encontro a Ti
Estás no céu, na terra, onde for
Em tudo que me acontece encontro o teu amor
Já não se pode mais deixar de crer no teu amor

É impossível não crer em Ti!

É impossível não te encontrar

É impossível não fazer de ti meu ideal

5. PROCLAMAÇÃO DA PALAVRA

Leitor: ATOS DOS APÓSTOLOS (At 1, 12-14)

Depois que Jesus subiu ao céu, os apóstolos voltaram para Jerusalém, vindo do monte das Oliveiras, que fica perto de Jerusalém, a mais ou menos um quilômetro. Entraram na cidade e subiram para a sala de cima, onde costumavam ficar. Eram Pedro e João, Tiago e André, Filipe e Tomé, Bartolomeu e Mateus, Tiago, filho de Alfeu, Simão Zelota e Judas, filho de Tiago. Todos eles perseveravam na oração em comum, junto com algumas mulheres, entre as quais Maria, mãe de Jesus, e com os irmãos de Jesus.

- Palavra do Senhor.

Todos: Graças a Deus.

6. MEDITAÇÃO DA PALAVRA

Dirigente: O texto de hoje nos apresenta um testemunho, que é como um retrato da primeira comunidade cristã e de sua vida espiritual. Eram assíduos na oração. A oração é, e sempre será, a principal arma, o meio mais poderoso para vencer as batalhas espirituais, que são próprias da vida cristã.

No Cenáculo, todos foram atraídos pela figura de Maria, que ocupava o centro espiritual daquele local, a Igreja nascente. Emergiu, então, a maternidade eclesial da Virgem Maria, os discípulos a descobriram como Mãe e Mestre e ela os preparou para um pentecostes missionário.

Podemos destacar nesta leitura três aspectos importantes para a vida do cristão e que foram fundamentais para que a Igreja germinasse:

- **Oração:** Obedecendo às palavras de Cristo, os apóstolos e os primeiros discípulos permaneceram em oração, pois haviam aprendido com o Mestre que a verdadeira oração exige perseverança (Cf. Mt 26:36-45). A luz e a força espiritual da Ressurreição de Cristo conduziram os discípulos à compreensão da necessária constância na vivência da oração pessoal e comunitária. Da mesma forma, em nossas vidas, a oração não deve ser algo periférico, mas deve ocupar um lugar central. Temos que ser perseverantes na oração e no diálogo amoroso com Deus.
- **Unidade:** Como discípulos de Jesus, é necessário que caminhemos unidos entre nós e com o próprio Cristo, buscando desenvolver o hábito de nos reunir para buscar a Face de Deus. Não podemos trilhar a rota do isolamento. O amor a Deus e aos irmãos é uma marca essencial que caracteriza a vida dos discípulos de Cristo. Nesta comunhão de amor encontramos a atmosfera espiritual que nos faz crescer na fé e na esperança, que nos encoraja a uma abertura salutar aos dons e carismas divinos, na vivência entusiasmada de nossa missão.

- **Obediência:** Finalmente, mas não menos importante, se não nos colocamos com o coração humilde e obedientes aos mandamentos de Deus, abrindo mão da nossa vontade para aceitar a do Pai, ficamos sem rumo. Os apóstolos permaneceram em Jerusalém porque o Senhor Jesus lhes havia dito: “*Não saiam de Jerusalém, mas esperem pela promessa de meu Pai, da qual lhes falei*” (At 1, 4). A obediência exige que observemos, com amor e confiança, os detalhes da revelação de Deus. Devemos obedecer ao Senhor Jesus de modo integral e absoluto e não somente àquilo a que nos agrada.

7. TERÇO MARIANO (página 84)

8. NA ESCOLA DA MÃE E MESTRA

Dirigente: **MARIA É MÃE** de Jesus e Mãe de toda a humanidade, que **CUIDA** de seus filhos e de toda a Igreja, que percebe quando não estamos bem e sofre conosco, que nos acolhe e ajuda, que intercede junto a seu Filho para nos derramar graças e bênçãos e que nos enche de carinho e afeição, que acolhe e abraça com ternura, que compreende, atende e dá perdão. Por meio da oração, nos entregamos aos seus cuidados.

MARIA É MESTRA quando **DISCIPLINA** seus filhos a fazer tudo o que Jesus nos pede e a dizer sempre sim aos planos de Deus. É modelo a ser seguido, é luz, é direção, nos ensina com amor, nos conduz, nos dá a mão. O amor filial nos move a imitá-la com disciplina.

9. PARTILHA

Dirigente: Diante do que refletimos, vamos partilhar situações que nos façam buscar no exemplo de Maria, Mãe e Mestre, uma mudança de vida pessoal, a fim de que nos tornemos pessoas melhores, direcionadas no caminho da santidade.

- Será que estou acolhendo Maria em meu coração, buscando viver seu exemplo de cuidado maternal?
- Será que estou acolhendo Maria em meu coração, buscando viver seu exemplo de acolhimento e de obediência à Palavra de Deus?

10. ORAÇÃO FINAL

Senhor Deus, que nos destes a bem-aventurada Virgem Maria como exemplo de caridade sublime e de profunda humildade, concedei a vossa Igreja que, prosseguindo como Maria no mandamento do amor, se consagre a vossa glória e ao serviço dos homens e seja, em meio de todos os povos, sacramento de vossa caridade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

Todos: Amém.

■ CANTO MARIANO: *Mãe, Mãe, Mãe*

Maria, cheia de graça, amor que abraça, nos chama de filhos
Maria, mãe que ilumina nosso caminho, nos conduz a Deus
Maria, mãe da Igreja, convida-nos sempre a orar
Maria, esplendor de beleza
Que alegria poder cantar seu nome

Mãe, mãe, mãe, Maria nossa Mãe (Bis)

Mãe, mãe, Maria nossa Mãe



MARIA DE NAZARÉ, DISCÍPULA FIEL NA ANUNCIAÇÃO

❑ ACOLHIDA

Dirigente: Em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.
Amém

Com muita alegria, acolhemos a todos vocês, irmãos, que visitam nossa casa e abrem seus corações para este 3º Encontro de Peregrinação. Que Nossa Senhora de Nazaré, nossa Mãe e Mestreira, nos ensine a sermos discípulos fiéis de seu filho Jesus Cristo. Vamos clamar a companhia do Espírito Santo no meio de nós.

■ CANTO: *O Céu se abre*

Hoje o céu se abre pra derramar
Sobre os corações toda a graça do Pai
Eu também quero me derramar
De todo o meu coração nos braços do Pai

Vem, Espírito Santo, com teu poder
Tocar meu ser, fluir em mim **(Bis)**

Hoje eu posso ser um novo homem
Pelo teu poder, renascer **(Bis)**

3. APRESENTAÇÃO DO TEMA

Dirigente: Podemos acolher o tema de hoje como uma espécie de abertura do Novo Testamento. Que o Espírito Santo nos ilumine, pela intercessão de Nossa Senhora, a contemplar a beleza desse mistério que abre as portas para a encarnação do Verbo Salvador.

Maria, adolescente, com toda a sua santa piedade, acolhe o Arcanjo Gabriel, mensageiro de Deus Pai. Acolhe com madura generosidade a revelação do plano de amor eterno de Deus que, em seu desígnio benevolente, a chama para ser a Mãe do Salvador. Maria escuta confiante, como discípula, a Sabedoria do Espírito de Deus. Para que nela se cumpra perfeitamente a santa Vontade de Deus, seu coração possui a disponibilidade total da perfeita serva do Senhor.

Maria, concebida sem pecado e cheia do Espírito Santo e de Graça, ainda adolescente, encarna perfeitamente a figura e a missão da mulher, fidelíssima aos projetos de Deus; a nova e verdadeira Eva, disposta a tudo para que se faça a Vontade de Deus. Ela é a serva nobre e obediente de Deus: “*Faça-se em mim segundo a Sua palavra*”. Deus, não encontrando resistência nenhuma em Maria, tem toda a liberdade de fazer dela a Mãe de Seu Filho Jesus. Deus seja louvado e Maria seja engrandecida! De Eva, a primeira mulher e mãe, recebemos os sofrimentos e a morte; mas, de Maria, a primeira mulher do Novo Testamento, recebemos a salvação e a vida divina.

“Eis porque os Santos Padres da Igreja afirmam que o nó da desobediência de Eva foi desatado pela obediência de Maria; e aquilo que a virgem Eva atou com sua incredulidade, desatou a Virgem Maria com a sua Fé; e, por comparação com Eva, chamam Maria a mãe dos vivos, e afirmam muitas vezes: a morte veio por Eva, a vida veio por Maria” (*Lumen Gentium*, n. 56).

Com toda gratidão e alegria, todos os homens e não só os católicos, podem e devem venerar e exaltar Maria por ter nos doado o filho dela, nosso Salvador. Maria é e deve ser **mãe, irmã e amiga** de cada um de nós. É preciso mostrar esse rosto mais autêntico de Maria às mulheres e aos homens do nosso tempo. No cotidiano familiar de Maria, mãe real e concreta, ainda hoje, nos acompanha ao longo do caminho. E para nós cristãos, o caminho é nos tornarmos santos, pois “Deus é Santo e quer que nós sejamos santos”. E Maria, a toda santa, é o instrumento mais valioso que Jesus nos presenteou do alto da cruz: “*Eis tua mãe!*”. Ela nos segura no único caminho da santidade e da salvação que é Jesus: “*Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida*”.

■ **CANTO: *Maria cheia de graça***

Maria, cheia de graça, Virgem Mãe do Salvador,
ensina-nos a escutar a palavra do Senhor. **(Bis)**

5. PROCLAMAÇÃO DA PALAVRA

Leitor: EVANGELHO DE JESUS CRISTO SEGUNDO LUCAS (Lc 1, 26-38).

No sexto mês, o anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galiléia, chamada Nazaré, a uma virgem desposada com um homem que se chamava José, da casa de Davi e o nome da virgem era Maria. Entrando, o anjo disse-lhe: “Ave, cheia de graça, o Senhor é contigo”. Perturbou-se ela com essas palavras e pôs-se a pensar o que significaria semelhante saudação. O anjo disse-lhe: “Não temas, Maria, pois encontraste graça diante de Deus, Eis que conceberás e darás à luz um filho, e lhe porás o nome de Jesus. Ele será grande e será chamado Filho do Altíssimo, e o Senhor Deus lhe dará o trono de seu pai Davi; e reinará eternamente na casa de Jacó, e o seu reino não terá fim”. Maria perguntou ao anjo: “Como se fará isso se não conheço homem?”. Respondeu-lhe o anjo: “O Espírito Santo

descerá sobre ti, e a força do Altíssimo te envolverá com a sua sombra. Por isso, o ente santo que nascer de ti será chamado Filho de Deus. Também Isabel, tua parenta, até ela concebeu um filho na sua velhice; e já está no sexto mês aquela que é tida por estéril, porque a Deus nenhuma coisa é impossível”. Então disse Maria: “Eis aqui a serva do Senhor. Faça-se em mim segundo a tua palavra”. E o anjo afastou-se dela.

- Palavra da Salvação.

Todos: Glória a Vós, Senhor.

6. MEDITAÇÃO DA PALAVRA

Dirigente: Caríssimos irmãos, Santa Tereza d’Ávila costumava dizer: “Uma freira triste, é uma triste freira”. Parafraseando a Santa, podemos dizer que um “cristão triste é um triste cristão”. Comparemos o texto do Evangelho que acabamos de ler, com a narração do pecado original, que se encontra em Gênesis, capítulo 3. É claro o contraste entre o diálogo entre Maria e o Anjo e aquele entre Eva e a serpente. O primeiro leva à salvação, o segundo ao pecado que fere toda a humanidade. A obediência total da adolescente Maria leva à vida e à salvação; a desobediência de Eva leva à morte e à condenação. O evangelista Lucas nos propõe o evangelho da Anunciação, a partir, provavelmente, do relato direto da Virgem Maria. É uma página bíblica, cheia de luz e doçura, pois é o diálogo entre a Virgem Imaculada e o Arcanjo Gabriel, mensageiro de Deus Altíssimo. É o anúncio esperado de salvação, o anúncio que muda toda a história da humanidade: uma virgem vai ser mãe, conceberá sem cooperação de homem, mas pela ação direta do Espírito de Deus. Maria se tornará assim, a Theotókos (Mãe de Deus), uma criatura se tornará mãe do Criador que se fará homem. Ela lhe dará o nome de Jesus, que significa Deus salva, pois o Senhor, no seu amor, decidiu salvar toda a humanidade.

É tão extraordinário, é tão maravilhoso esse evento, que o mesmo Anjo, maravilhado, expressa sua alegria, já no início de sua mensagem: **“Alegra-te”**. ALEGRIA é a primeira palavra que, de um certo modo, inaugura o Novo Testamento. Esta saudação nos ensina como ler todo o Novo Testamento. O Evangelho é a alegria que desce do céu para todos os homens.

O Anjo logo soma maravilha à maravilha e chama Maria não pelo seu nome, mas com o nome que a descreve, como uma maravilha de Deus: **“Cheia de Graça”**. O mesmo Anjo, acostumado a contemplar no Céu a beleza de Deus, fica encantado com a beleza, a santidade, a pureza e o esplendor da alma de Maria, a cheia de Graça. Superior por natureza ao ser humano, o Arcanjo, estático, se inclina perante Maria, criatura e mulher, venerando-a, desde já, como Rainha dos Anjos, porque é a escolhida para ser Mãe de Deus.

Maria, diante da grandeza da mensagem celeste, humildemente pede que lhe seja explicado como será mãe, se Deus mesmo lhe chamou à virgindade. O anjo então lhe revela o mistério: será Virgem e Mãe! Perante a revelação explícita do Anjo, Maria nos dá uma aula de total obediência aos desígnios de Deus, entra em sintonia perfeita com a vontade divina, sem hesitação, com total controle de suas emoções e sentimentos: **“Eu sou a escrava do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra”**.

Essa foi a atitude constante e radical de toda a vida de Maria. Perfeita discípula do Senhor, Maria nunca, em nenhuma circunstância, nem mesmo aos pés da cruz, pronunciou um **“NÃO”** à vontade de Deus. Essa foi a maior lição que nossa Mãe e mestra nos deixou. Cabe a nós, cristãos católicos, fazermos parte dessa escola de santidade, a escola de Maria. Sejamos seus filhos e discípulos, aprendamos com ela a fazer sempre a Santíssima vontade do Senhor, o que Ele nos disser. Essa atitude nos dará o passaporte infalível e garantido para entrarmos no Reino dos Céus, junto com os Anjos e Santos, na companhia da nossa Mãe, Mestra e Rainha, para sempre. Assim seja!

7. TERÇO MARIANO (página 84)

8. NA ESCOLA DA MÃE E MESTRA

Dirigente: Que mãe não é capaz de fazer um **SACRIFÍCIO** pelo bem de seu filho? Com a Virgem Maria não foi diferente. O seu “sim” foi total, o “sim” de Maria expressou a sua disposição de abraçar a vontade de Deus, mesmo que isso significasse dar a sua vida pelo Senhor. Na apresentação do Menino Jesus no Templo, o velho Simeão disse a Maria: “E uma espada transpassará a tua alma” (Lc 2, 35). Naquele instante, pode-se dizer que se revelou o projeto divino que quis associar a dor materna de Maria, ao sacrifício de seu Filho na Cruz. No calvário, lá estava a Virgem Maria, acompanhando seu Filho na hora da salvação. São João Crisóstomo escreve: “Quem estivesse no calvário veria dois altares, onde se consumavam dois grandes sacrifícios: um do corpo de Jesus, o outro do coração de Maria” (artigo **Nossa Senhora, Mãe que sofre** - www.cléofas.com.br). A nossa mãe Maria nos mostra, portanto, o valor do sacrifício de uma mãe em favor da salvação de seus filhos. Daí o Papa Pio XII, sobre o valor do sacrifício, afirmar em sua Carta Encíclica *Mystici Corporis*, nº. 43: “A salvação de muitos, depende das orações e dos sacrifícios voluntários, feitos com essa intenção pelos membros do corpo místico de Jesus Cristo e da colaboração que pastores e fiéis, sobretudo os pais e mães de família devem prestar ao divino Salvador”.

A Virgem Maria também é a nossa mestra de **ORAÇÃO**. Ela nos ensina os caminhos para estarmos mais perto de seu filho Jesus. A Igreja apresenta-nos Maria como uma mulher orante, antes mesmo do “Anúncio”: “A oração de Maria nos é revelada na aurora da plenitude dos tempos. Antes da Encarnação do Filho de Deus e antes da efusão do Espírito Santo, sua oração coopera de maneira única com o plano benevolente do Pai; na Anunciação para a concepção de Cristo, em Pentecostes para a

formação da Igreja, Corpo de Cristo. Na fé de sua humilde serva, o Dom de Deus encontra o acolhimento que esperava desde o começo dos tempos. Aquela que o Todo-Poderoso tornou “cheia de graça” responde pela oferenda de todo seu ser: “Eis a serva do Senhor, faça-se em mim segundo tua palavra”. Fiat, esta é a oração cristã: ser todo dele porque Ele é todo nosso” (Catecismo da Igreja Católica, n. 2617). O livro dos Atos do Apóstolos diz que os primeiros cristãos, depois que o Senhor subiu para o céu, permaneciam unidos em oração. Com eles estava Maria, a Mãe do Senhor: “*Todos perseveravam na oração em comum, junto com algumas mulheres, entre elas, Maria, a mãe de Jesus e com os parentes dele*” (At 1, 14). Assim, se Maria, toda santa e imaculada como era, foi sempre uma mulher orante, com razão devemos nós nos esforçar para cultivarmos uma vida de oração, que nos permitirá oferecer os frutos de amor que o Senhor espera de seus filhos. Peçamos à Virgem Maria, mulher de oração, que nos ensine, maternalmente, a reservar para Deus momentos de oração, na certeza de que a graça de Deus não nos faltará e que percorreremos, graças à oração, o caminho da caridade e da santidade. Amém.

9. PARTILHA

Dirigente: Nós cristãos não somos órfãos, nem de pai e nem de mãe. A nossa pertença à Igreja, que é a família de Deus, exige de nós muita confiança em Deus, nosso Pai, segundo o exemplo de Maria, nossa Mãe.

- Amo a Deus como pai e Nossa Senhora como mãe?
- No meu dia-a-dia, considero Maria como minha Mãe e Mestra e, por isso, me aconselho com ela antes de tomar qualquer decisão?
- Estou disposto a fazer sempre a vontade do Senhor e nunca a minha própria?

10. ORAÇÃO FINAL

Senhor, nosso Deus, que preparastes no coração immaculado da Virgem Maria uma digna morada para o Vosso Filho e um Santuário do Espírito Santo, dai-nos um coração puro e dócil, para que, observando fielmente vosso mandamento, vos amemos sobre todas as coisas e, solícitos, socorramos os nossos irmãos em suas necessidades. Por nosso Senhor Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo. Amém

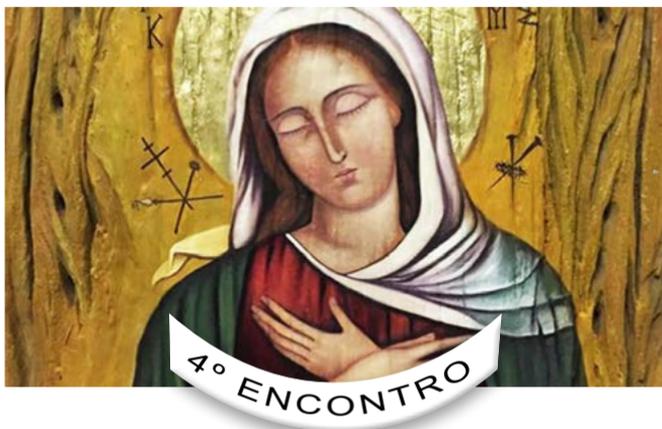
■ CANTO MARIANO: *Dai-nos a bênção*

Dai-nos a Bênção, ó Mãe de fé, Nossa Senhora de Nazaré (bis)

Tu és a rosa do puro amor,
Suave exalando, celeste odor **(bis)**

És nossa vida, És nossa luz
Ó Mãe querida, do bom Jesus **(bis)**

Ao teu amparo, nos dá viver,
Fiéis servir-Te, até morrer **(bis)**



**MARIA DISCÍPULA FIEL,
GUARDAVA TODAS AS COISAS, MEDITANDO-AS
EM SEU CORAÇÃO**

❑ **ACOLHIDA**

Dirigente: Em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.
Amém.

Sejam todos bem-vindos, irmãos, ao nosso 4º Encontro de Peregrinação rumo ao Círio 2022! É uma alegria estarmos juntos, unidos a tantas famílias, espalhadas por todos os recantos da nossa Arquidiocese de Belém. Somos Igreja de Belém em missão! Iniciemos nosso Encontro rogando ao Espírito Santo que esteja conosco, em companhia da Virgem Maria, neste agradável momento de oração, reflexão e partilha.

■ **CANTO: *Batiza-me Senhor***

Batiza-me, Senhor, no teu Espírito (3x)

Batiza-me, batiza-me, Senhor!

E deixa-me sentir teu fogo de amor

Aqui no coração, Senhor. (Bis)

3. APRESENTAÇÃO DO TEMA

Dirigente: Quando pensamos em Jesus e em seu Evangelho, notamos que Jesus não fazia acepção de pessoas para serem seus discípulos, quer dizer, não importava a condição social, o grau de instrução ou a atividade profissional. Ao explicar a Parábola do Semeador, que nos fala de sementes que caem em diferentes tipos de terreno, Jesus revela ser necessário que, para ser seu discípulo, se observe certas atitudes: “A que caiu em terra boa são os que ouvem a palavra com coração reto e bom, retêm-na e dão fruto pela perseverança” (Lc 8,15). Devemos ouvir, aceitar a Palavra de Deus e deixar que ela gere frutos em nossa vida. A este respeito, nos ensina o Papa Francisco: “O modelo perfeito desta terra boa é a Virgem Maria” (Oração do Ângelus, 13.07.2014). Ao ouvir o “Anúncio”, Maria acolhe prontamente a Palavra de Deus e responde: “Eis aqui a serva do Senhor. Faça-se em mim segundo a tua palavra” (Lc 1, 38). O Verbo se fez carne no seio da Virgem Maria, ela acolhe perfeitamente a Palavra do Senhor. Em seguida, após ouvir do anjo que sua prima Isabel estava grávida, põe em prática a Palavra e segue, apressadamente, para visitar e servir a sua prima. Assim, como uma autêntica discípula, ela é feliz, porque acreditou na Palavra de Deus que se cumpre na vida dos que creem (Lc 1, 45). Recordemos ainda, que a Virgem Maria possuía um atributo importantíssimo para um discípulo fiel: Ela guardava e meditava em seu coração o mistério de Deus em sua vida, ainda que não compreendesse. Ela nos ensina, desta forma, a viver na fé as experiências da vida, interpretando-as à luz da Palavra de Deus, a fim de se colocar inteiramente à disposição de Seu projeto de Salvação.

■ **CANTO: A vossa Palavra Senhor**

A vossa Palavra, Senhor, é sinal de interesse por nós. (Bis)

Como um pai ao redor de sua mesa, revelando seus planos de amor.

É feliz quem escuta a Palavra e a guarda em seu coração.

Neste encontro da Eucaristia aprendemos a grande lição.

5. PROCLAMAÇÃO DA PALAVRA

Leitor: EVANGELHO DE JESUS CRISTO SEGUNDO MATEUS (Mt 12, 46-50)

Jesus falava ainda à multidão, quando veio sua mãe e seus irmãos e esperavam do lado de fora a ocasião de lhe falar. Disse-lhe alguém: “Tua mãe e teus irmãos estão aí fora, e querem falar-te”. Jesus respondeu-lhe: “Quem é minha mãe e quem são meus irmãos?”. E, apontando com a mão para os seus discípulos, acrescentou: “Eis aqui minha mãe e meus irmãos. Todo aquele que faz a vontade de meu pai que está nos céus, esse é meu irmão, minha irmã e minha mãe”.

- Palavra da Salvação.

Todos: Glória a Vós, Senhor.

6. MEDITAÇÃO DA PALAVRA

Dirigente: Sabe-se que, em tudo, a Virgem Maria era obediente à vontade do Pai e, por essa razão, além de mãe, foi discípula fiel do próprio Filho. Por isso, Jesus nos conscientiza que a Sua ligação com os seus discípulos vai muito além da convivência física. Fazer a vontade de Deus é a condição para que sejamos considerados membros da sua família e seus discípulos. Desse modo, com a Virgem Maria, nossa mãe e mestra, devemos aprender a caminhar com Jesus Cristo, ela que permaneceu unida com seu Filho, desde a concepção, até a sua morte. O Documento de Aparecida (nº 226) aponta a Virgem Maria como a discípula mais perfeita do Senhor, destacando suas virtudes: “A máxima realização da existência cristã como um viver trinitário de “filhos no Filho” nos é dada na Virgem Maria que, através de sua fé (cf. Lc 1,45) e obediência à vontade de Deus (cf. Lc 1, 38), assim como por sua constante meditação da Palavra e das ações de Jesus (cf. Lc 2, 19.51) é a discípula mais perfeita do Senhor”.

7. TERÇO MARIANO (página 84)

8. NA ESCOLA DA MÃE E MESTRA

Dirigente: Santo Afonso de Ligório escreve, em seu livro *Glórias de Maria*, a respeito das virtudes de Nossa Senhora: “De modo que, diz S. Tomás, enquanto os demais santos sobressaíam, cada um em alguma virtude particular, foi a Bem-aventurada Virgem extraordinária em todas e de todas nos foi dada como modelo” (págs. 409/410).

MARIA, MÃE DA ALEGRIA. Desde o Anúncio, ela foi convidada a alegrar-se em Deus: “Alegra-te, cheia de graça!” (Lc 1, 28). E a Virgem Maria canta sua alegria no *Magnificat*: “Minha alma glorifica o Senhor, meu espírito exulta de alegria em Deus, meu Salvador” (Lc 1, 46,47). A alegria da Virgem Maria reflete as palavras de São Paulo: “Alegrai-vos sempre no Senhor. Repito: Alegrai-vos!” (Fl 4, 4). É claro que a Virgem Maria, assim como nós, passou por momentos difíceis. Porém, a fonte da sua alegria, e que deve ser a nossa também, apesar dos contratemplos, é a docilidade à ação do Espírito Santo, a intimidade com Jesus Cristo e a adesão à Sua vontade.

Maria também é a **MESTRA DO SILÊNCIO**. Na Bíblia, Maria aparece como uma mulher silenciosa e que nem sempre entende os acontecimentos em sua volta. Os Evangelistas Lucas e João revelam ocasiões que destacam a virtude do silêncio na Virgem Maria: em atitude de meditação, acolheu a revelação trazida pelos pastores a respeito da criança que acabara de nascer, envolto em faixas e posto numa manjedoura. “Maria conservava todas essas palavras, meditando-as no seu coração” (Lc 2, 19). Em outra passagem, Maria e José procuravam Jesus em Jerusalém, que estava no Templo, sentado entre os doutores. Indagado pelo sumiço, o Filho respondeu: “Porque me procuráveis? Não sabeis que devo ocupar-me das coisas de meu Pai?” (Lc, 2, 49). “Sua mãe guardava todas essas coisas no seu coração” (Lc 2, 51); diante do corpo de Jesus pregado na cruz, a Virgem Maria não diz nada. Todavia, seu silêncio não significa acomodação ou fraqueza. Diante do sacrifício de seu Filho, a Virgem crê, espera e ama, oferta a vida de seu Filho e a sua própria, para que se cumpra sempre a vontade de Deus, que é salvação para os homens. Ela confia, sabe quem é Deus, conhece o seu poder e o seu amor. Ela espera, a morte não terá a última palavra. Deus vencerá.

9. PARTILHA

- Depois de tudo o que lemos e ouvimos neste encontro, você se considera, como a Virgem Maria, um discípulo de Jesus?
- Você consegue ser alegre mesmo em meio aos contratempos?

10. ORAÇÃO FINAL

Ó Senhora, Mãe do belo amor e da santa esperança, instruí-nos na prática das boas obras.

Ao vosso patrocínio recorreremos, não desprezeis as nossas súplicas e amparai-nos em perigos.

Afastai-nos, ó Mãe, de todo contágio do mal, para que irradiemos a vossa pureza.

Sejamos generosos na doação e fervorosos na oração. Rogai por nós, santa Mãe de Deus!

■ CANTO MARIANO: *Virgem do Silêncio*

Nossa Senhora Virgem do Silêncio

Quero sempre te amar

Deitar em teu colo, sentir teu perfume

Teu carinho materno ganhar

Lágrimas de sangue nos teus olhos

Estigma e martírio da alma

Mãezinha minha vida

Pra igreja quero consumir

Quero estar ao teu lado na cruz

Sofrendo as dores de Jesus

E dizer que na loucura da cruz vou seguir



MARIA MÃE E MESTRA NA FAMÍLIA DE NAZARÉ

□ ACOLHIDA

Dirigente: Em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.
Amém.

Com alegria, acolhemos vocês em nossa casa para mais um Encontro de Peregrinação, rumo ao Círio 2022. Peçamos que o Espírito Santo inunde os nossos corações de amor no servir e que Nossa Senhora de Nazaré nos encoraje e nos ensine a evangelizar as famílias do mundo inteiro.

■ CANTO INICIAL: *Quero Mergulhar nas Profundezas*

Quero mergulhar nas profundezas do Espírito de Deus
E descobrir suas riquezas em meu coração. **(Bis)**

É tão lindo, tão simples. Brisa leve tão suave,
doce Espírito Santo de Deus.

Tão suave, brisa leve doce
Espírito Santo de Deus. **(Bis)**

3. APRESENTAÇÃO DO TEMA

Dirigente: Neste encontro voltamos os nossos olhos “para a família de Nazaré e a missão de cada um de seus membros, contando com a ajuda de Nossa Senhora para o equilíbrio e a serenidade em nossas famílias” (Dom Alberto Taveira, texto-base do LP 2022). Sim, neste 5º Encontro de Peregrinação rumo ao Círio 2022, somos chamados a refletir sobre como Maria exerceu a sua missão de Mãe e Mestra no seio da Família de Nazaré. Como sabemos, os desafios cotidianos e as tarefas familiares podem ser transformados em ocasião de crescimento espiritual.

Não temos muitos relatos na Bíblia sobre a infância de Jesus, mas temos a certeza de que, nesse período, Maria teve uma grande influência sobre Ele. Ela exerceu o seu papel de mãe ao cuidar Dele, alimentá-Lo, protegê-Lo e o seu papel de mestra, ao ensinar a Jesus tudo aquilo que uma criança precisava saber, mesmo sendo Ele o Filho de Deus. Nossa Senhora não deixou de ensinar-Lhe os costumes sociais e religiosos da sua época.

Inspirados no exemplo de pais que foram José e Maria, os pais cristãos não podem abrir mão da educação dos seus filhos, sobretudo a religiosa, através da oração, da catequese familiar e paroquial, da leitura da Bíblia e, principalmente, através dos seus exemplos. “Os pais devem ser para seus filhos os primeiros educadores da fé, mediante a Palavra e o exemplo”. (*Lumen Gentium*, nº. 11)

Cada membro da família (pai, mãe, filhos, avós) tem missões diferentes no cotidiano e nas atividades da casa. Entretanto, cada pessoa tem uma missão evangelizadora importante no seio familiar. Visando à santificação de toda a família, busca-se que todos caminhem segundo os ensinamentos de Jesus e os exemplos da Família de Nazaré. Para que a harmonia familiar prevaleça nesse caminho da santidade, mesmo em situações

adversas, é necessário se cultivar, na atmosfera da oração e do respeito, o amor, sempre aberto à compaixão e à misericórdia, diante das fragilidades de nossos irmãos. O amor é a única explicação para os sacrifícios pessoais, doação sem medida e preocupação mútua que caracterizam a vida de uma família cristã. Peçamos a Deus, através da intercessão de Nossa Senhora, que os laços familiares se tornem cada vez mais densos e fortes, como cordas de amor que nos guiam a Cristo. Que a graça de Deus purifique, eleve e santifique o nosso amor humano, para a glória de Deus! Amém!

■ **CANTO: *Meu coração transborda de amor***

Meu coração transborda de amor,
Porque meu Deus é um Deus de amor.
Minha alma está repleta de paz,
Porque Jesus é a minha paz.

Eu digo aleluia, aleluia, aleluia,
aleluia, aleluia, eu digo porque
Eu digo Aleluia, aleluia, aleluia
Aleluia, aleluia, aleluia. Amém.

5. PROCLAMAÇÃO DA PALAVRA

**Leitor: EVANGELHO DE JESUS CRISTO SEGUNDO LUCAS
(Lc 2, 6-20)**

Quando estavam ali, chegou o tempo do parto. Ela deu à luz o seu filho primogênito, envolveu-o em faixas e deitou-o numa manjedoura, porque não havia lugar para eles na hospedaria. Havia naquela região pastores que passavam a noite nos campos, tomando conta do rebanho. Um anjo do Senhor lhes apareceu, e a glória do Senhor os envolveu de luz. Os pastores ficaram com muito medo. O anjo então lhes disse: “Não tenhais

medo! Eu vos anuncio uma grande alegria, que será também a de todo o povo: hoje, na cidade de Davi, nasceu para vós o Salvador, que é o Cristo Senhor! E isto vos servirá de sinal: encontrareis um recém-nascido, envolto em faixas e deitado numa manjedoura”. De repente, juntou-se ao anjo uma multidão do exército celeste cantando a Deus: “Glória a Deus no mais alto dos céus, e na terra, paz aos que são do seu agrado!” Quando os anjos se afastaram deles, para o céu, os pastores disseram uns aos outros: “Vamos a Belém, para ver o que aconteceu, segundo o Senhor nos comunicou. Foram, pois, às pressas a Belém e encontraram Maria e José, e o recém-nascido deitado na manjedoura. Quando o viram, contaram as palavras que lhes tinham sido ditas a respeito do menino. Todos os que ouviram os pastores ficavam admirados com aquilo que contavam. Maria, porém, guardava todas estas coisas, meditando-as no seu coração. Os pastores retiraram-se, louvando e glorificando a Deus por tudo o que tinham visto e ouvido, de acordo com o que lhes tinha sido dito.

- Palavra da Salvação.

Todos: Glória a Vós, Senhor.

6. MEDITAÇÃO DA PALAVRA

Dirigente: Vivemos em um mundo que valoriza em demasia os aspectos materiais e as conquistas imediatas. Ao meditarmos sobre o nascimento de Jesus, é nítido que Deus quis nos educar no fortalecimento de virtudes muito importantes, como humildade, paciência e ternura. O fato do Filho de Deus, aquele ao qual o mundo deveria render todas as honras, ter nascido em uma manjedoura, demonstra-nos que a humildade é o caminho correto para agradar a Deus. Sem holofotes e grandes festejos, a Família de Nazaré se recolheu humilde e obedientemente no local providenciado pela Misericórdia divina para esse momento.

A confiança extrema de que tudo estava ocorrendo conforme os planos de Deus, fez com que José e Maria cultivassem a paciência e vivessem tudo com serena alegria. Na nossa vida, muitas vezes nos deparamos com situações desagradáveis e chegamos até a questionar Deus. Entretanto, mesmo em uma situação extremamente adversa, Nossa Senhora nos educa: “Maria, porém, guardava todas essas coisas e sobre elas refletia em seu coração” (Lc 2, 19). Os laços de amor que unem a família servem-nos como oportunidade para desenvolver a ternura. Na adversidade, no momento de dor, a família deve se fortalecer para o exercício de ternura entre seus membros. Deus confiou na família para cuidar e educar seus filhos. As adversidades ajudam a fazer crescer o dom de Deus, a fé, a esperança, a caridade, a confiança e o abandono. Depois de cada dificuldade vencida, experimenta-se a graça divina que nos faz prosseguir com maior maturidade, na alegria da fidelidade. A família é onde marido e esposa, juntamente com os filhos, formam uma comunhão de pessoas que é imagem da união entre o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Para conseguir esse objetivo, “a família é chamada a compartilhar a oração diária, a leitura da Palavra de Deus e a comunhão eucarística, para fazer crescer o amor e tornar-se cada vez mais um templo onde habita o Espírito” (Dom Alberto Taveira, texto-base do LP 2022).

7. TERÇO MARIANO (página 84)

8. NA ESCOLA DA MÃE E DA MESTRA

Dirigente: Imitamos Maria, Mãe, quando experimentamos a **ADMIRAÇÃO** reverencial diante de Deus e de Sua vontade. Nossa Senhora foi de extrema importância na vida de Jesus. No início da vida pública de seu filho, desempenhou um papel fundamental. Repleta de admiração pelo seu divino Filho, Maria, nas bodas de Caná, por piedade para com os noivos, intercede

junto a Ele, para que fizesse o milagre. Com coração humilde e puro, sempre esteve pronta a contemplar com admiração o Senhor, Suas manifestações em sua vida e Sua vontade. A admiração piedosa e filial diante de Deus é um sinal de saúde espiritual. É uma virtude a ser cultivada, pois nos auxilia a crescermos na humildade e na retidão de princípios.

Imitamos Maria, Mestra, quando demonstramos a virtude da **OBEDIÊNCIA**. Dentre todas as mulheres, ninguém foi igual a Maria em obediência. "... eis a escrava do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra." (Lc 1,38). Obedecer é difícil, especialmente quando o panorama da situação não está claro, como era a situação de Nossa Senhora no momento da Anunciação. Entretanto, sua obediência fora tão grande, que ela aceitou a Sagrada missão, sem nenhum questionamento. Busquemos obedecer às vontades de Deus na nossa vida! A obediência vence o orgulho que nos afasta de Deus! É caminho seguro de perfeição cristã!

9. PARTILHA

- Existe diálogo e ternura entre os membros da minha família? Se não, como posso fazer para alcançar tamanha graça?
- Cumpro meu papel ajudando meus familiares no caminho da santidade?

10. ORAÇÃO FINAL

Senhor Jesus, fazei de nosso lar um lugar do Vosso amor. Que não haja injúria, porque Vós nos dais compreensão. Que não haja aflição, porque Vós nos abençoais. Que não haja egoísmo, porque Vós nos alimentais. Que saibamos caminhar para Vós, em nossa vida de cada dia. Que em cada manhã, nasça mais um dia de doação e sacrifício. Fazei, Senhor, de nossos filhos aquilo que Vós desejais. Ajudai-nos a educá-los e orientá-los em Vosso caminho.

Fazei que nos esforcemos em nos consolar mutuamente.
Ó Maria, Mãe amorosíssima de Jesus e nossa Mãe, fazei, por vossa piedosa intercessão, que Jesus acolha bondosamente a oferta que lhe fazemos de nossa família, e nos conceda as Suas bênçãos e graças. Amém.

(Manual de Orações - Fundação Pontifícia ACN)

■ **CANTO FINAL: *Maria da minha infância***

Eu era pequeno, nem me lembro,
só lembro que à noite ao pé da cama
Juntava as mãozinhas e rezava apressado,
mas rezava como alguém que ama.
Nas Ave-Marias que eu rezava,
eu sempre engolia umas palavras
E muito cansado acabava dormindo.
Mas dormia como alguém que amava
Ave Maria mãe de Jesus,
o tempo passa não volta mais
Tenho saudades daquele tempo
que te chamava de minha mãe
Ave Maria Mãe de Jesus. (Bis)



MARIA MÃE E MESTRA AOS PÉS DA CRUZ E NA RESSURREIÇÃO

□ ACOLHIDA

Dirigente: Em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.
Amém.

Irmãos, sejam bem-vindos! É com grande alegria que eu e minha família recebemos, em nossa casa, esta imagem que representa Nossa Senhora de Nazaré, Rainha do Céu e da Terra, para que, juntos, meditemos sobre a Palavra de Deus e oremos, pedindo por sua intercessão em nossas vidas. Que o Espírito Santo nos ilumine em nossa reflexão e nos dê os dons que necessitamos, para que este encontro seja o mais frutuoso possível!

■ CANTO INICIAL: *Incendeia a Minha alma*

Espírito Santo vinde, falar em mim,
Espírito Santo vinde, orar em mim,
Vinde curar, vinde libertar,
Nossos corações de toda opressão,

Vinde transformar, vem incendiar
Traz fogo do céu nesse lugar!
Incendeia minha alma, **(Bis)**
Incendeia minha alma, Senhor!

3. APRESENTAÇÃO DO TEMA

Dirigente: Sempre obediente e devota fiel, Maria se consagrou como serva do Senhor e se dedicou integralmente aos Seus planos, demonstrando sua fé em atitudes concretas, durante toda sua vida. Assim, constituiu-se como ponto de referência e verdadeiro modelo de fé para todos. Essa obediência da fé, perante os chamados d’Ele, é medida principalmente nos momentos de provação e dor. Dessa forma, ao contemplarmos a atitude de Maria, podemos aprender como reagir diante de nossas dificuldades.

O Calvário e a Crucificação de Jesus foram a maior batalha enfrentada por Maria. Ali estava a Mãe, que padecia, com o coração desmedidamente ferido, ao ver seu Filho suportar dores lancinantes, ao ser crucificado. Mas, para além da dor, estavam a desonra e as injúrias, às quais se submetia humildemente. Maria sofreu com o Filho, vivenciou seu martírio, sendo martirizada também em sua alma, viu realizar-se assim a profecia de Simeão que, movido pelo Espírito Santo, revelou: “quanto a ti, uma espada transpassará a tua alma” (Lc 2, 35).

Incalculável foi a dor vivida pela Mãe diante do martírio de amor e salvação vivido por Jesus. Ela mantém, entretanto, postura firme, sem demonstrar comportamentos exaltados, sem desfalecer. Ela sabia que a hora da cruz era também o momento da redenção dos pecados da humanidade, representando a passagem para uma nova vida, por isso se entrega incondicionalmente a este momento, declarando, aos pés da cruz, o seu segundo “sim” sacerdotal materno.

De fato, a morte de Jesus Cristo não significou o fim, mas inaugurou um novo tempo, uma Nova Aliança, um tempo de salvação e de esperança para toda a humanidade. Pela ressurreição, Ele venceu a morte e entregou-se para nos salvar dos pecados, por amor. Quando da Ressurreição de Jesus Cristo, Maria mais uma vez crê indiscutivelmente nas promessas de Deus, sendo testemunha convicta de que Ele vive e se faz presente entre os homens, demonstrando a verdadeira fé cristã.

A ressurreição de Jesus é a prova de que seu sacrifício foi perfeito. Através dele, é oferecida a toda humanidade a certeza da vida eterna. Em Jesus, temos a esperança de que nós também ressuscitaremos, para vivermos ao Seu lado, para sempre, desfrutando da glória de Deus, em Sua morada, onde seremos infinitamente felizes.

■ **CANTO: *É como a Chuva que Lava***

É como a chuva que lava
É como o fogo que arrasa
Tua palavra é assim
Não passa por mim sem deixar um sinal
Tenho medo de não responder
De fingir que eu não escutei
Tenho medo de ouvir o teu chamado
Virar do outro lado
E fingir que não sei

5. PROCLAMAÇÃO DA PALAVRA

**Leitor: EVANGELHO DE JESUS CRISTO SEGUNDO JOÃO
(Jo 19, 25-27)**

Junto da cruz de Jesus estavam sua mãe, a irmã da sua mãe, Maria de Cléofas e Maria Madalena. Jesus, vendo a mãe e ao lado o discípulo predileto, diz à mãe: “Mulher, aí está o teu filho”. Depois diz ao discípulo: “Aí está a tua mãe”. Desde esse momento o discípulo a levou para sua casa.

- Palavra da Salvação

Todos: Glória a Vós, Senhor

6. MEDITAÇÃO

Dirigente: Ao refletirmos sobre esse precioso trecho do Evangelho narrado por São João, vemos que Jesus Cristo confia Maria ao discípulo amado e, ao mesmo tempo, declara a maternidade universal de Maria. No Calvário, o Cristo Salvador nos dá um testamento: Maria é nossa Mãe e nós somos seus filhos. Trata-se de uma maternidade espiritual, que é fruto da vontade de Deus e faz parte de seu Projeto de Salvação.

Nas palavras de São João Paulo II: “Na anunciação, Maria dá no seu seio a natureza humana ao filho de Deus; aos pés da Cruz, em João, recebe no seu coração toda a humanidade. Mãe de Deus desde o primeiro instante da encarnação, ela torna-se mãe dos homens nos últimos momentos da vida do Filho, Jesus” (Mensagem do Papa João Paulo II em preparação para a XVIII Jornada Mundial da Juventude, Vaticano, 8 de março de 2003).

Que bênção para nós recebê-la como mãe, quando estava aos pés da cruz! Ali, ela espiritualmente acolheu a todos, para que tivéssemos vida nova. Se quisermos ser coerentes à nossa fé no Crucificado, jamais podemos negar nossa filiação. Devemos então, trazê-la sempre junto de nós, ou melhor, em nossos corações, em nossas casas - tal como o discípulo amado o fez: “E dessa hora em diante o discípulo a levou para a sua casa” (Jo 19, 27). Assim como João, devemos acolher Maria em nossa casa. Ela deve estar em nossas famílias, para nos ensinar a fazer sempre o que Jesus nos disser.

Receber Maria como Mãe significa também tê-la como companheira, conselheira, intercessora de todas as horas e graças. Ela nos conhece e sabe quais são as nossas necessidades e nossos desejos, não cessa de interceder por nós e busca sempre a melhor solução para todas as nossas dificuldades, sejam grandes ou pequenas, triviais ou incomuns.

É a mestra que nos ensina a nunca desistir, mesmo que, às vezes, não entendamos. Com ela, precisamos seguir em frente, sem desanimar e sem perder a fé e a esperança. Nosso

lugar é junto dela, aos pés da cruz, de pé, como discípulos do Senhor, preparados para receber o poder que provém da Cruz e que nos capacitará a suportar as nossas próprias cruzes.

7. TERÇO MARIANO (página 84)

8. NA ESCOLA DA MÃE E MESTRA

Dirigente: MARIA, MÃE SOLÍCITA. Maria age em nosso favor, como mediadora entre o Altíssimo e o seu povo, fazendo com que nos chegue a sua bênção e a sua graça, levando-nos as nossas necessidades e carências. Ela vê tudo com os olhos da sua alma imaculada, e com o coração de uma mãe solícita, acolhe a todos. A Mãe da humanidade intercede pelos homens junto ao Filho, para que nos socorra em nosso sofrimento.

Em toda sua vida, Maria esteve sempre atenta e disposta a ajudar e servir com imensa alegria, zelo e devoção. Sua peregrinação da Galileia à Judeia para assistir sua prima Isabel é grande exemplo de seu empenho em auxiliar, da melhor maneira possível, e fazer tudo que estava ao seu alcance. Assim também devemos ser em nossa vida cotidiana e cristã, solícitos aos nossos irmãos, conhecidos ou desconhecidos, especialmente aos que mais necessitam. Servir ao próximo é servir a Deus.

MARIA, MESTRA DA CONFIANÇA. Através da sua fé incondicional, Maria nos ensina a confiança que devemos ter nos planos de Deus em nossas vidas, sabendo que Sua vontade e Seu tempo são perfeitos. É inevitável que passemos por provações em nossa vida, como ela passou; porém, da mesma forma, devemos perseverar na fé, na certeza de que Deus preparou o melhor para nós.

Para isso, é imprescindível que nossa confiança em Nossa Senhora também não se abale. Devemos nos consagrar inteiramente à Nossa Mãe, para que interceda por nós junto a Deus, fazendo o que está além do nosso alcance, abreviando nossas dores e sofrimentos em vida e no momento de nossa morte. Quando confiamos em Maria, confiamos em seu Filho, confiamos em Deus!

9. PARTILHA

Dirigente: Maria é exemplo de fé, solicitude e confiança.

- Tenho sido solícito e confiante diante da voz de Deus em minha vida?
- De que forma posso utilizar o exemplo de Maria em minha vida para que eu avance, como ela, na peregrinação do mistério da fé?

10. ORAÇÃO FINAL

Maria, que nos foste entregue por Jesus como Mãe, faze que vivamos como filhos teus, hoje e sempre. Amém!

■ CANTO MARIANO: *Regaço Acolhedor*

Óh minh'alma
Retorna tua paz
Como criança bem tranquila
No Regaço acolhedor de sua mãe
Minha mãe é a Virgem Maria
É ela que agora vai me acolher
Me abraçar, me perdoar
Me compreender
Me acalmar, me ensinar
Me educar
Me formar, me amar
Ó Minh'alma, retorna a tua paz



MARIA, MÃE E MESTRA DA ORAÇÃO E DA VIDA DA IGREJA

❑ ACOLHIDA

Dirigente: Em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.
Amém.

Transbordando de alegria, nossa família se reúne hoje, para recebê-los em mais um Encontro de Peregrinação. Simbolizada por essa pequenina imagem, recebamos com fé a Santíssima Virgem, a bem-aventurada Mãe e Mestre da Oração e da Vida da Igreja. Seja bem-vinda em nosso lar, Mamãe do Céu.

■ CANTO: *Eu Navegarei*

Eu navegarei
No oceano do Espírito
E ali adorarei
Ao Deus do meu amor

Eu adorarei
Ao Deus da minha vida
Que me compreendeu
Sem nenhuma explicação

Espírito, Espírito
Que desce como fogo
Vem como em Pentecostes
E enche-me de novo

3. APRESENTAÇÃO DO TEMA

Dirigente: Existe uma analogia entre a peregrinação de Israel (o povo da Antiga Aliança) pelo deserto a caminho da Terra Prometida, com a peregrinação da Igreja, Corpo Místico de Cristo (o povo da Nova e Eterna Aliança) neste mundo, a caminho da “Jerusalém Celeste”. São João Paulo II ensina-nos que “... o carácter essencial desta peregrinação da Igreja é interior: trata-se de uma peregrinação mediante a fé, pela ‘virtude do Senhor ressuscitado’, de uma peregrinação no Espírito Santo, que foi dado à Igreja como Consolador invisível (paraklétos) (cf. Jo 14,26; 15, 26; e 16,7)...” (*Redemptoris Mater* n. 25).

A Igreja tomou consciência desta maravilha de Deus no dia de Pentecostes quando, congregados no “Cenáculo de Jerusalém”, a Virgem Maria, os Apóstolos e os primeiros discípulos do Senhor receberam a efusão do Espírito Santo, o Paráclito. Com efeito, a Caminhada de Fé da Igreja, a sua peregrinação através da história da humanidade, a sua missão evangelizadora, têm início naquele momento.

A caminhada de fé de Nossa Senhora, por sua vez, iniciara na sua Imaculada Conceição. Recordemos, ainda, a importância da Anunciação para o seu caminho, naquele momento, por obra do Espírito Santo, acolheu no seu ventre o Verbo Encarnado. De fato, a caminhada de fé da Santíssima Virgem, que contemplamos a rezar no Cenáculo de Jerusalém, é “mais longa” do que a dos outros que ali se encontravam reunidos. Ela precede-os, vai adiante deles. Emprestando as palavras de São João Paulo II, podemos dizer que: “*O momento do Pentecostes em Jerusalém foi preparado pelo momento da Anunciação em*

Nazaré. No Cenáculo, o 'itinerário' de Maria encontra-se com a caminhada da fé da Igreja" (São João Paulo II, Carta Encíclica *Redemptoris Mater* – n. 26).

É sabido que a Virgem Maria não recebeu diretamente uma Missão Apostólica, ela não se encontrava entre aqueles que Jesus enviou por todo o mundo para pregar a Boa Nova do Reino. Como sabemos, Maria recebeu a missão de ser Mãe do Salvador, sua discípula perfeita, e, na hora da Páscoa, sua colaboradora, a Nova Eva. Ela estava no Cenáculo de Oração, em Jerusalém, quando os Apóstolos receberam o Espírito da Verdade. Maria estava com eles, era "assídua na oração" como Mãe de Jesus (At 1, 13-14), leia-se, como a "Mãe do Cristo crucificado e ressuscitado". Nossa Senhora era, pois, uma testemunha especial do mistério de Jesus, desde a Anunciação até a Cruz e a Ressurreição. Nesta perspectiva, São João Paulo II assim nos ensina: "A Igreja, portanto, desde o primeiro momento, 'olhou' para Maria através de Jesus, como também 'olhou' para Jesus através de Maria. Ela foi para a Igreja de então e de sempre uma testemunha singular dos anos da infância de Jesus e da sua vida oculta em Nazaré, período em que ela 'conservava todas estas coisas, ponderando-as no seu coração'" (Lc 2, 19; Lc 2, 51) - Carta Encíclica *Redemptoris Mater*, n. 26. A Soberana Rainha do Céu e da terra é, pois, Mãe e Mestra da Oração e da vida da Igreja.

■ **CANTO: Buscai primeiro o reino de Deus**

Buscai primeiro o reino de Deus e a sua justiça.
e tudo mais vos será acrescentado, Aleluia, Aleluia

Não só de pão o homem viverá, mas de toda a palavra.
Que procede da boca de Deus
Aleluia, Aleluia

Aleluia! Aleluia! Aleluia!
Aleluia, Aleluia!

5. PROCLAMAÇÃO DA PALAVRA

Leitor: ATOS DOS APÓSTOLOS (At 2, 1-13)

Tendo-se chegado o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar. De repente veio do céu um ruído, como o agitar-se de um vendaval impetuoso, que encheu toda a casa onde se encontravam. Apareceram-lhes, então, línguas como de fogo, que se repartiam e que pousavam sobre cada um deles. E todos ficaram repletos do Espírito Santo e começaram a falar em outras línguas, conforme o Espírito os concedia se exprimirem. Achavam-se então em Jerusalém judeus piedosos, vindos de todas as nações que há debaixo do céu. Com o ruído que se produziu, a multidão acorreu e ficou perplexos, pois cada um os ouvia falar em seu próprio idioma. Estupefatos e surpresos, diziam: “Não são acaso galileus todos estes que falam? Como é, pois, que os ouvimos falar, cada um de nós, no próprio idioma em que nascemos? Partos, medos e elamitas; habitantes da Mesopotâmia, Judeia e Capadócia, do Ponto e da Ásia, da Frígia e da Panfília, do Egito e regiões da Líbia próximas a Cirene; romanos que aqui residem, tanto judeus como prosélitos; cretenses e árabes, nós os ouvimos anunciar em nossas próprias línguas as maravilhas de Deus!” Estavam todos estupefatos. E, perplexos, perguntavam uns aos outros: “Que vem a ser isto?” Outros, porém, zombavam: “Eles estão cheios de vinho doce”.

- Palavra do Senhor.

Todos: Graças a Deus.

6. MEDITAÇÃO DA PALAVRA

Dirigente: O estupendo relato de Pentecostes revela o rosto da Igreja enquanto família reunida com Maria, fortalecida pela poderosa efusão do Santo Espírito, pronta para cumprir a sua missão evangelizadora.

O vento e o fogo constituem elementos que costumavam acompanhar as manifestações divinas no Antigo Testamento (cf. Ex 3,2; e 13, 21-22). Pelo relato da vinda do Espírito Santo sobre a Virgem Maria e os apóstolos reunidos no Cenáculo de Oração, parece que as línguas de fogo foram repartidas sobre a cabeça de cada um. Nesta perspectiva, São João Crisóstomo nos ensina: “Repartidas, pois provinham de uma mesma fonte, para que aprendas que o Poder vem do Paráclito” (Homilia sobre os Atos dos Apóstolos, 4). Por outro lado, no fogo encontramos o simbolismo da ação do Espírito Santo que, ao iluminar as inteligências dos discípulos, os faz compreender os ensinamentos de Jesus Cristo, como Ele próprio prometeu na Última Ceia (Jo 16, 14-4); e ao inflamar de amor os seus corações, elimina os seus medos e os impulsiona a pregar o Evangelho com coragem e destemor. O fogo também simboliza a purificação, do mesmo modo que a ação de Deus limpa a alma de todo pecado. O Espírito Santo é, portanto, como a alma que vivifica e anima a Igreja, nascida sobre a Cruz, na Sexta-Feira Santa, para cumprir a missão que o Senhor lhe confiou, evangelizar o mundo inteiro. Esta missão se revela a todos, no dia de Pentecostes. No dizer de São Paulo VI “Maria que concebeu Cristo por obra do Espírito Santo, o Amor de Deus vivo, preside o nascimento da Igreja no dia de Pentecostes, quando o mesmo Espírito Santo desce sobre os discípulos e vivifica na unidade e na caridade o corpo místico dos cristãos” (Alocução, 25/05/1969).

A contemplação do mistério de Pentecostes deve nos levar, enquanto Igreja, a termos uma consciência viva desta nossa nova existência em Cristo, da qual a vinda do Espírito Santo constitui um emblema místico. O povo de Deus, peregrino na história, deve dar testemunho da alegria na vivência e no anúncio do Evangelho, pois ele dá pleno sentido à vida humana. Este caminho, em cada um de seus passos, é abençoado pela presença eficaz da Virgem Maria, nossa Mãe e Mestra.

7. TERÇO MARIANO (página 84)

8. NA ESCOLA DA MÃE E MESTRA

Dirigente: Maria, Mãe e Mestreza da Oração e da Vida da Igreja, foi a primeira e mais perfeita discípula de Jesus. Entre as suas inúmeras virtudes, duas se destacam: a humildade e a ternura.

Maria nos ensina a virtude da HUMILDADE. A humildade foi a primeira das virtudes nas quais a bela e pura menina se exercitou desde a infância. Mesmo após conceber virginalmente o Filho de Deus, estando, pois, consciente de ser agraciada mais do que todas as criaturas, ainda assim ela não tinha um alto conceito de si mesma. Como nos ensina Santo Afonso de Ligório: "... a divina Mãe, quanto maior era a luz que possuía para conhecer a infinita grandeza e bondade do seu Deus, tanto melhor reconhecia a sua pequenez e, por isso, mais do que todos, humilhava-se..." (Glórias de Maria). Deveras, não existiu no mundo criatura mais humilde. No dizer de São Bernardino, tal como depois do Filho de Deus, nenhuma criatura ascendeu tanto ao merecimento da graça, assim nenhuma desceu tanto ao abismo da humildade" (T. II, Sermão 51, c.3). Dois aspectos em particular atestavam a sua humildade: a vida escondida e o gosto pelo serviço ao próximo. Falando sobre a humildade da Imperatriz do Céu, Santo Agostinho: "Ó humildade verdadeiramente beata, que gerou Deus aos homens, abriu o paraíso, e as almas do inferno libertou" (Sermão De Sanctis).

Maria é a Mestreza da TERNURA. A ternura da Mãe do Céu está destacadamente retratada em inúmeras pinturas, ícones e imagens da arte sacra católica de todos os séculos. Os olhos e o sorriso transcendem a inefável ternura que emana de seu Imaculado Coração. Os olhos da Puríssima Virgem olham ao mesmo tempo "para dentro" (ou seja, para o Coração

de Jesus) e “para fora” (leia-se, para os seus filhos espirituais), revelando a unidade entre o Criador e a criação. O olhar da Virgem Maria contempla os espaços infinitos da alma, onde a alegria e a tristeza não são emoções contrastantes, mas, sim, transcendentem na unidade espiritual. Por sua vez, o sorriso da doce e piedosa mãe forma como que um jardim de ternura a inebriar nossa pequena alma de devotos e filhos. Emprestamos o relato de Santa Terezinha sobre o dia em que a Virgem para ela sorriu: “Dia 13 de maio de 1883, festa de Pentecostes. Do meu leito, virei meu olhar para a imagem de Nossa Senhora, e, de repente, a Santíssima Virgem apareceu-me bonita, tão bonita que nunca vira algo semelhante. Seu rosto exalava uma bondade e uma ternura inefáveis, mas o que calou fundo em minha alma foi ‘o sorriso da Santíssima Virgem’. Todas as minhas penas se foram naquele momento, duas grossas lágrimas jorraram das minhas pálpebras e rolaram pelo meu rosto. Eram lágrimas de pura alegria... Ah! Pensei, a Santíssima Virgem sorriu para mim, estou feliz...”; Quantas não foram as vezes que o olhar e sorriso de Nossa Senhora de Nazaré (na procissão a flutuar sua Berlinda; ou na sua Casa, a Basílica Santuário) nos encontraram particularmente? Quantas não foram as vezes que o simples olhar e sorriso da Santíssima Virgem de Nazaré curaram nossas dores da alma e do corpo? Decerto, em todas estas ocasiões também nós derramamos muitas lágrimas de amor... Muito obrigado, Mãezinha!

9. PARTILHA

Dirigente:

- Tenho me portado como verdadeiro filho e devoto da Virgem Maria, Mãe e Mestre da Oração e da Vida da Igreja?
- Minha vida pessoal, familiar, social e de leigo a serviço da Igreja, dá testemunho da Boa Nova do Reino?

10. ORAÇÃO FINAL

Senhor nosso Deus, que na Vossa inefável providência nos destes o Autor da graça, por meio da bem-aventurada Virgem Maria e a associastes ao mistério da redenção humana, concedei que ela nos alcance a abundância da graça e nos conduza ao porto da salvação eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco, na unidade do Espírito Santo. Amém.

■ CANTO MARIANO

Maria de Nazaré, Maria me cativou
Fez mais forte a minha fé
E por filho me adotou

Às vezes eu paro e fico a pensar
E sem perceber, me vejo a rezar
E meu coração se põe a cantar
Pra Virgem de Nazaré

Menina que Deus amou e escolheu
Pra mãe de Jesus, o Filho de Deus
Maria que o povo inteiro elegeu
Senhora e Mãe do Céu

Ave, Maria, Ave Maria, Ave Maria, Mãe de Jesus



MARIA, MÃE E MESTRA QUE NOS CONDUZ À EUCHARISTIA

❑ ACOLHIDA

Dirigente: Em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo. Amém. Caríssimos irmãos, é com alegria que acolhemos a todos para mais um Encontro de Peregrinação. Hoje vamos refletir sobre o tema “Maria, Mãe e Mestre que nos conduz à Eucaristia”. Nossas meditações vão nos ajudar a descobrir de que forma Maria está tão ligada ao mistério eucarístico e a renovar o propósito de participar mais e melhor do sacramento da Eucaristia, fonte e ápice da vida e da missão da Igreja.

■ CANTO INICIAL: *Vem agora, Espírito Santo*

Vem agora Espírito Santo eu estou aqui
Deixa a tua unção fluir e me tocar
Meu Senhor, meu Rei é Teu esse meu coração
Vem, recebe hoje a minha adoração
Quero ser oferta viva em teu altar, meu Pai

Minha vida eu entrego em Tuas mãos
Mesmo que não haja em mim palavras pra dizer
Quando o Teu amor invade o meu viver

Toca em minha vida Espírito Santo
Vem me envolver Espírito Santo
E me renovar Espírito Santo
Faz o Teu querer Espírito Santo

3. APRESENTAÇÃO DO TEMA

Dirigente: O capítulo VI da Encíclica *Ecclesia de Eucharistia* do Papa São João Paulo II (nº. 53), inicia dizendo que “Se quisermos redescobrir em toda a sua riqueza a relação entre a Igreja e a Eucaristia, não podemos esquecer Maria, Mãe e modelo da Igreja”

A Eucaristia é o Sacramento do Sacrifício Salvífico de Jesus Cristo. Por meio dela, o mistério de nossa Redenção se torna presente e atuante. Este sacramento foi instituído por Cristo na Quinta-feira Santa, numa atmosfera de amor e verdade; Jesus celebrou a primeira eucaristia antecipando o seu mistério pascal, com os seus discípulos amados. Os evangelhos não falam da presença de Maria naquele momento sublime, mas podemos supor que ela esteve presente neste momento crucial da vida de seu Filho.

Como sabemos, a Virgem Maria esteve unida a Jesus no sacrifício do Calvário, o primeiro altar, por isso podemos concluir que ela também está presente em cada Missa, onde se faz memória do Mistério Pascal.

Em cada Celebração Eucarística, devemos oferecer a Deus tudo o que somos, tudo o que temos, tudo o que fizemos: família, trabalho, alegrias, dores, missão, vocação. Maria nos deixa seu exemplo de silêncio, escuta, fé, amor e entrega total de si mesma. Ela nos ajuda a ordenar a nossa jornada e tudo

o que nos acontece no dia a dia, à luz do Evangelho de Cristo, de modo que nada se anteponha a Jesus em nossas vidas, mas tudo assuma o seu devido lugar.

Irmãos, Nossa Senhora nos convida a participar da Santa Missa todos os domingos e sempre que pudermos. Devidamente preparados, com reverência, fé e amor, encontraremos o nosso Mestre, que faz novas todas as coisas!

■ **CANTO: *Aleluia, a minh'alma abrirei***

Aleluia, aleluia, a minh'alma abrirei.

Aleluia, aleluia, Cristo é meu Rei.

5. PROCLAMAÇÃO DA PALAVRA:

Leitor: EVANGELHO DE JESUS CRISTO SEGUNDO JOÃO (Jo 2, 1-11)

Três dias depois, celebravam-se bodas em Caná da Galileia, e achava-se ali a mãe de Jesus. Também foram convidados Jesus e os seus discípulos. Como viesse a faltar vinho, a mãe de Jesus disse-lhe: “Eles já não têm vinho”. Respondeu-lhe Jesus: “Mulher, isso compete a nós? Minha hora ainda não chegou”. Disse, então, sua mãe aos serventes: “Fazei o que ele vos disser”. Ora, achavam-se ali seis talhas de pedra para as purificações dos judeus, que continham cada qual duas ou três medidas. Jesus ordena-lhes: “Enchei as talhas de água”. Eles encheram-nas até em cima. “Tirai agora” – disse-lhes Jesus – “e levai ao chefe dos serventes”. E levaram. Logo que o chefe dos serventes provou da água tornada vinho, não sabendo de onde era (se bem que o soubessem os serventes, pois tinham tirado a água), chamou o noivo e disse-lhe: “É costume servir primeiro o vinho bom e, depois, quando os convidados já estão quase embriagados, servir o menos bom. Mas tu guardaste o vinho melhor

até agora”. Esse foi o primeiro milagre de Jesus; realizou-o em Caná da Galileia. Manifestou a sua glória, e os seus discípulos creram nele.

- **Palavra da Salvação.**

Todos: Glória a Vós, Senhor.

6. MEDITAÇÃO DA PALAVRA

Dirigente: Com certeza este evangelho é conhecido por todos nós e inúmeras reflexões já lemos e/ou ouvimos sobre o milagre de Caná, à ocasião daquele casamento abençoado, sob o olhar atento de Maria Santíssima, com a presença de Jesus, que transformou, em abundância, a água em vinho novo.

O milagre realizado por Jesus trouxe fé aos seus discípulos e para refletir acerca desta Palavra sob o tema deste encontro, “Maria, Mãe e Mestra da Eucaristia”, é importante apresentar-lhes o item 54 do VI capítulo da Encíclica *Ecclesia de Eucharistia*: “Mistério de fé! Se a Eucaristia é um mistério de fé que excede tanto a nossa inteligência que nos obriga ao mais puro abandono à palavra de Deus, ninguém melhor do que Maria pode servir-nos de apoio e guia nesta atitude de abandono. Todas as vezes que repetimos o gesto de Cristo na Última Ceia dando cumprimento ao seu mandato: “Fazei isto em memória de Mim”, ao mesmo tempo acolhemos o convite que Maria nos faz para obedecermos a seu Filho sem hesitação: “Fazei o que Ele vos disser” (Jo 2, 5). Com a solicitude materna manifestada nas Bodas de Caná, ela parece dizer-nos: Não hesiteis, confiai na palavra do meu Filho. Se Ele pôde mudar a água em vinho, também é capaz de fazer do pão e do vinho o seu corpo e sangue, entregando aos crentes, neste mistério, o memorial vivo da sua Páscoa e tornando-se assim “pão de vida”.

A primeira exigência que o relato do evangelho nos impõe é a escuta das necessidades dos outros, a preocupação com o próximo e o cuidado que devemos ter com as pessoas que Deus colocou ao nosso redor. “Eles já não têm vinho” (Jo 2,3).

Em seguida, o grande conselho, ela se volta aos serventes e diz: “Fazei tudo o que Ele vos disser” (Jo 2, 5). Esta é a certeza da Mãe de Jesus, dona de um coração que não comporta dúvidas.

Há fatos em nossa vida que precisam de tempo para serem compreendidos. O importante é confiar em Deus e obedecer.

A Virgem nos ensina: fazei tudo, ela não diz, fazei apenas uma parte, a que nos agrada ou interessa. Suas palavras nos recordam as palavras de Deus ao apresentar Jesus no momento da Transfiguração: “Este é o meu Filho amado. Escutai-O” (Mc 9, 7).

Por fim, este evangelho nos mostra que Deus está sempre a nos surpreender com suas ações, oferecendo-nos sempre além das nossas expectativas. É comum dizermos que Deus nos dá mais do que merecemos. Assim é o vinho das bodas, melhor e abundante; assim é Jesus na Eucaristia, nos prepara o melhor banquete, pelo maior e mais belo milagre que o Senhor realizou e que é repetido a cada Missa, para que Ele pudesse estar entre nós, enchendo nossas talhas secas e nos garantindo a salvação e a vida plena em Deus.

7. TERÇO MARIANO (página 84)

8. NA ESCOLA DA MÃE E MESTRA

Dirigente: MARIA, MÃE DA FORTALEZA. A fortaleza é uma virtude que nos ensina a termos postura firme quando nos deparamos com situações difíceis em nossa vida.

Maria foi exemplo de fortaleza em vários momentos, principalmente diante da dor mais extrema que alguém pode sentir. Imagine uma pessoa ver um filho passar por tudo o que Jesus passou e continuar firme, sem se desesperar. Assim se comportou Maria aos pés da cruz.

Em nossa vida pessoal, não faltam dificuldades de toda a natureza, sofrimentos, preocupações, conflitos, notícias desagradáveis, perturbação interior, que muitas vezes nos deixam sem saber o que fazer. “Deus é nosso refúgio e fortaleza, socorro bem presente na hora da angústia” (Salmo 46, 1).

E quem sempre nos ajuda a buscar e permanecer no Senhor? A Virgem Maria, Mãe da Fortaleza. Maria está ao nosso lado, pronta para nos colocar em seu colo, em todos os instantes, particularmente quando passamos por maus momentos. Ela nos ensina a suportar os fardos pesados, com resignação, alimentando com sua força e seu testemunho a nossa fé, por vezes debilitada. Maria, Mãe da Fortaleza, rogai por nós!

A MESTRA DA FÉ. Procurar ter fé, como Maria, é acreditar em Deus, em tudo o que Ele revelou e reconhecer Sua misericórdia e Sua glória. É estar totalmente aberto ao querer divino, livre e plenamente, sem colocar nenhuma condição. A fé de Maria foi tecida por Deus durante toda a sua vida, foi crescendo, se transformando e se fortalecendo, desde a Anunciação, quando disse Sim ao anjo: “Eis aqui a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra!” (Lc 1, 38), passando por vários acontecimentos de sua vida, dentre eles, o relatado à ocasião das Bodas de Caná: “Fazei tudo o que Ele vos disser” (Jo 2, 5), até o sacrifício no Calvário, quando se manteve, fielmente, aos pés da cruz.

Durante toda a sua vida, nunca duvidou, nunca negou nada a Deus e sua resposta era sempre de plena obediência. Maria nos faz acreditar que a fé em Deus é o maior tesouro que temos, portanto devemos fazer tudo o que estiver ao nosso alcance para aumentá-la e conservá-la.

Em todos os outubros, nossa cidade se transforma num mar de gente, num mar de fé. Pessoas de todas as idades e situações sociais, vindas de muitos lugares, se deixam conduzir pelas mãos da Virgem de Nazaré. Na companhia de Maria, eles olham para frente e para o alto, para o encontro com Jesus Cristo, nosso Senhor e Salvador. Que Nossa Senhora, a Mestra da Fé, nos ajude a viver esse dom divino que tanto desejamos, para que possamos confiar verdadeiramente em Deus, a fim de dirigir a nossa vida com uma fé serena, total e inabalável. Assim seja.

9. PARTILHA

Dirigente: Maria nos deixa valiosas lições descritas no evangelho das Bodas de Caná: a preocupação com aquela família e o grande conselho: “Fazei tudo o que Ele vos disser”. Também meditamos sobre a relação de Maria com a Eucaristia e como ela pode nos conduzir a participar da Santa Missa, centro da vida espiritual do cristão.

Desse modo, seguem alguns questionamentos para ajudar a nossa partilha:

- Temos vivido, de forma consciente, a nossa relação com Deus, a ponto de confiar e entregar a Ele todas as situações de nossas vidas?
- Como está a nossa participação na Santa Missa?

10. ORAÇÃO FINAL

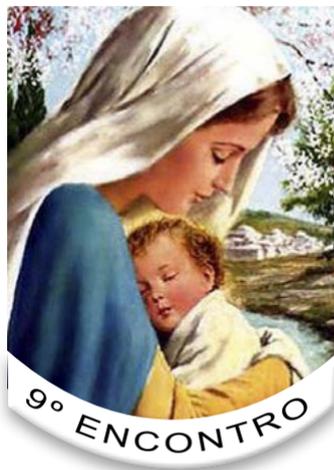
Felizes os convidados para a Ceia do Senhor! Preparar-nos, Maria, com o teu coração escancarado para Deus, a fim de que cada comunhão, de hoje até o final de nossa vida na terra, seja consciente e bem vivida, para sairmos da missa como uma grande procissão que passa pelas ruas de nosso mundo, levando o maior de todos os tesouros, Jesus Cristo! (Dom Alberto Taveira Correa, em *Conversas com Nossa Senhora*).

■ CANTO FINAL: *Acaso Não Sabeis*

Eu me consagro a Ti
Mãe de Deus e minha
Eu me consagro a Ti
Mestra e Rainha

Acaso não sabeis
Que eu sou da Imaculada?
Acaso não sabeis
Tenho uma advogada?

Só quem já foi órfão
Sabe o valor do amor de mãe
Só quem já foi órfão
Sabe o valor do colo de mãe



**MARIA, MÃE E MESTRA,
SINAL DE SEGURA ESPERANÇA E DE CONSOLAÇÃO
PARA O POVO DE DEUS PEREGRINANTE**

▣ **ACOLHIDA**

Dirigente: Em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.
Amém.

Caríssimos irmãos, é bom e salutar nos reunimos como família de Deus, juntos com Maria, Mãe e Mestre. Sejam bem-vindos a este 9º e último Encontro de Peregrinação rumo ao Círio 2022! Falta paz em nossos dias, não somente entre as nações, mas, muitas vezes, até no recinto familiar. A família que reza unida permanece unida, Jesus é a nossa paz e união. Só em Cristo temos a verdadeira paz!

■ **CANTO INICIAL: *Vinde, ó Espírito Santo***

Vinde, ó Espírito Santo
Enchei os corações dos vossos fiéis

Acendei neles o fogo do vosso amor
Enviai o vosso Espírito e tudo será criado
E renovareis a face da terra

Doce, doce Espírito Santo
Exemplo quero ser da Mãe do meu Senhor
Doce, doce Espírito Santo
Fazei também de mim, morada do Senhor

Como um Sacrário vivo levando o amor
Revelando coisas que eu não sei, mistérios do Grande Autor
Se eu conhecer, por nada eu trocarei

3. APRESENTAÇÃO DO TEMA

Dirigente: Todos nós necessitamos de pontos de referência, de pessoas que nos ensinem a caminhar diante do novo de nossa vida, diante dos desafios que surgem no caminho. Em nossa infância, tivemos nossos mestres, a professora que nos ensinou a escrever as primeiras palavras, nossos mestres que nos prepararam em vários campos do saber e da cultura, para que pudessemos integrar frutuosa e plenamente a sociedade em que vivemos. Mas foram nossos pais, os nossos primeiros mestres. Eles nos formaram desde antes que nascêssemos e, desde o seio materno, podemos dizer, que começamos a aprender as lições de vida. Que bom seria se só tivéssemos aprendido boas lições e ensinamentos edificantes! Mas, infelizmente, não é assim, trazemos também feridas e marcas que muitas vezes nos paralisam ou até nos fazem recuar em nosso processo de crescimento pessoal. Contudo, aprendemos com Jesus que todo mal pode ser transformado em bem maior, que toda ferida pode ser curada pelo amor, que todo vazio pode ser preenchido pela graça de Deus. Ou seja, aprendemos a olhar com compaixão e esperança os acontecimentos tristes e desagradáveis de nossa vida, contemplando-os como degraus em nossa escalada até o céu.

Neste caminho, temos uma grande aliada e mestra, que não pode ser esquecida um dia sequer: é Maria, aquela que Jesus nos entregou como Mãe quando morria na cruz. É ela quem nos toma pela mão – como fez com Jesus menino – e nos ensina a dar os passos necessários em nossa vida de filhos de Deus. É ela que, já agora aqui na terra, enquanto não chega o dia do Senhor, brilha, como sinal de esperança segura e de consolação, aos olhos do povo peregrino de Deus. Ela nos ensina a ter um novo olhar e ver na ferida, na dificuldade e no vazio, mais uma oportunidade para que se manifeste o amor vitorioso de Cristo, que tudo pode transformar!

■ **CANTO: *Aleluia, ponho-me a ouvir***

Aleluia, Aleluia, Aleluia, Aleluia (2x)

Ponho-me a ouvir o que o Senhor dirá
Ele vai falar, vai falar de paz
Pela minha voz e pelas minhas mãos
Jesus Cristo vai, vai falar de paz.

5. PROCLAMAÇÃO DA PALAVRA

Leitor: SEGUNDA CARTA DE PEDRO (2 Pd 3, 10-14)

Entretanto, virá o dia do Senhor como ladrão. Naquele dia, os céus passarão com ruído, os elementos abrasados se dissolverão, e será consumida a terra com todas as obras que ela contém. Uma vez que todas essas coisas se hão de desagregar. Considerai qual deve ser a santidade de vossa vida e de vossa piedade, enquanto esperais e apressais o dia de Deus, esse dia em que se hão de dissolver os céus inflamados e se hão de fundir os elementos abrasados! Nós, porém, segundo sua promessa, esperamos novos céus e uma nova terra, nos

quais habitará a justiça. Portanto, caríssimos, esperando essas coisas, esforçai-vos em ser por ele achados sem mácula e irrepreensíveis na paz.”

- Palavra do Senhor.

Todos: Graças a Deus.

6. MEDITAÇÃO DA PALAVRA

Dirigente: Nesta leitura, o apóstolo Pedro se refere ao fim dos tempos. Muitos consideram a volta de Jesus Cristo algo demorado, outros acham que esta volta gloriosa nunca irá se realizar. Pedro adverte que a relação de Deus com o tempo é muito diferente da nossa, o tempo foi criado por Deus, o tempo é governado por Deus, Deus sabe o tempo para cada coisa. Nós que vivemos no tempo, somos chamados a ser fiéis ao Senhor já agora, na espera de sua volta gloriosa, na espera da eternidade. Ao longo da história, nenhuma de Suas promessas deixou de se cumprir. Pedro descreve iluminado pela graça, como será o dia da volta de Jesus Cristo. E nos motiva a perseverar na espera do Senhor, com paciência, buscando a santidade, sabendo que o Seu retorno é salvação. Viver na insegurança do tempo, assumir o imprevisível, é a grande atitude do peregrino cristão, que se caracteriza por um existir cheio de esperança. A esperança do aqui, da descoberta do “sentido da vida” não é uma esperança meramente natural, que se preocupa apenas com o material, mas nos referimos a uma esperança sobrenatural, que ultrapassa nossos limites e contextos, que se ancora em Cristo. Uma esperança que nos ensina a olhar com novos olhos a nossa vida e a vida do nosso próximo. Uma esperança que nos ensina a dizer sempre sim a Deus e ao próximo, que nos ensina a vivermos

a liberdade do amor. Vencendo o egoísmo, descobrimos que a vida é um dom, que amar de verdade sempre vale a pena. A esperança é como oxigênio para a nossa vida, sem ela morreremos pouco a pouco, no pessimismo egoísta e incrédulo.

São Paulo nos diz que se gloria até das tribulações (Rm, 5, 3-5): “Sabemos que a tribulação produz a paciência, a paciência prova a fidelidade e a fidelidade comprovada, produz a esperança. E a esperança não engana. Porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado”. Sim, a esperança não nos engana, o melhor ainda está por vir! Nossa Senhora da Esperança, rogai por nós!

7 - TERÇO MARIANO (página 84)

8 - ESCOLA DA MÃE E MESTRA

Dirigente: MÃE DA PACIÊNCIA Deus nos deu a Santíssima Virgem como exemplo de todas as virtudes. Meditemos um pouco sobre a paciência de Maria. O Anjo revelou à Santa Brígida que a Bem-aventurada Virgem, semelhante a uma rosa, cresceu e viveu sempre entre os espinhos das tribulações. Só a compaixão das penas do Redentor foi suficiente para fazê-la mártir de paciência, razão porque, disse São Boaventura: “A Crucificada concebeu o Crucificado”. - E quanto ela sofreu, tanto na viagem para o Egito e na demora ali, como durante todo o tempo que viveu com o seu Filho na escondida Nazaré. Pensemos agora em Maria aos pés da cruz, este mistério de máximo amor nos revela quão constante e sublime foi a paciência de Maria. No dizer de Santo Alberto Magno, foi ela feita nossa Mãe, que compadecendo com o seu Filho nos gerou para a vida da graça. “Na paciência possuireis as vossas almas”. São Francisco de Sales, ensina que foi exatamente para este fim que nas bodas de Caná, Jesus Cristo deu à Santíssima Virgem aquela resposta:

“Que há entre mim e ti, mulher?” Diante da enigmática resposta de seu Filho, Maria não desiste, mas com paciência prepara os servos para o milagre. Se desejamos viver como autênticos filhos de Maria, é preciso que procuremos imitá-la na paciência, suportando em paz as cruzes que o Senhor nos permite enfrentar em nossas vidas.

MESTRA DA ESPERANÇA “Minha alma engrandece ao Senhor, e meu espírito exulta em Deus meu salvador, porque olhou para a humildade de sua serva. Sim! Doravante as gerações todas me chamarão bem aventurada, pois o Todo Poderoso fez grandes coisas em meu favor. Seu nome é Santo e sua misericórdia perdura de geração em geração, para aqueles que o temem” (Lc 1, 46-50). A esperança de Maria faz com que ela proclame a vitória de Deus na história: os maus serão derrotados, o amor e o bem triunfarão. A esperança nos faz ter certeza de que as promessas de Deus se cumprirão em nossas vidas e no mundo.

Em seu cântico, Maria dirige a Deus um dos mais belos louvores, reconhecendo a primazia de Deus. Deus é poderoso e ela é a sua humilde serva. Neste canto, Maria canta a sua esperança, o Senhor faz maravilhas na vida daqueles que se entregam a Ele, na vida da humanidade. Que Maria, a Mãe de Deus, Mãe da Esperança, nos faça caminhar em meios aos desafios da vida em direção ao seu Filho Jesus, que é “Caminho, Verdade e Vida”. Amém!

9. PARTILHA

Dirigente: “Cristo, razão de nossa esperança.”

- Dou testemunho de esperança para alguém?
- Como tenho praticado a virtude da consolação com o próximo?

10. ORAÇÃO FINAL

Senhor, nosso Deus, dispusestes que a Santíssima Virgem brilhasse diante da Igreja como sinal de firme esperança; concedeis aos que sofrem de desânimo em suas vidas, refugiando-se nela, sejam confortados e se refaça o ânimo dos corações que se angustiam na falta de esperança da salvação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. Amém.

■ CANTO FINAL: *Nossa Senhora da América Latina*

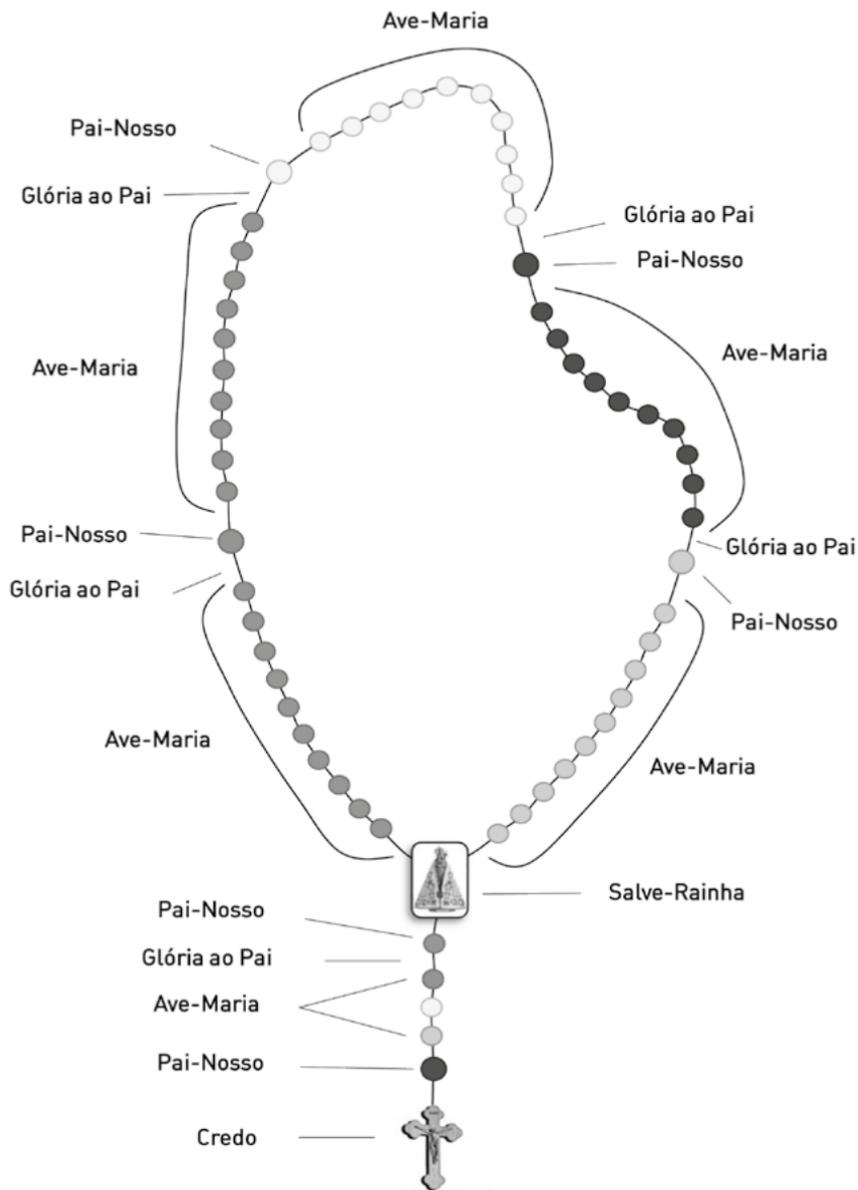
Maria, Mãe do universo,
Escuta esta prece e ora por nós.
Guia este povo latino
Faminto de paz, justiça e união,
Que vai peregrino em busca
Do reino de Deus da libertação.

**Salve, Salve Maria, Senhora da América Latina.
Tu és nossa mãe, tu és nossa luz,
Estrela do povo latino.**

Com delicada carícia materna
Acalma nossa tempestade.
Ensina que vale esperar,
Morrer e lutar
Por um mundo mais justo,
Devolve-nos a confiança,
Horizonte perdido,
A fé no irmão.

ORAÇÃO DO CÍRIO

Senhor, Nosso Pai, estamos unidos em nome de Jesus, Vosso Filho, conduzidos pelo Espírito Santo de Amor. Nós vos agradecemos pelo dom da fé cristã que nos reúne e pela Igreja que nos conduz pelos caminhos da vida feliz, nesta terra e para a eternidade. Pai eterno, Vós nos destes de presente a Virgem de Nazaré, Mãe de Jesus Cristo, Mãe da Igreja e nossa Mãe. Unidos a Maria, pedimos com confiança: envolvi-nos com laços de amizade e com cordas de amor, trazei-nos para perto de vós, de Jesus Cristo e do Espírito Santo. Acendei, ó Pai, em nossos corações, o Círio da Fé, da Esperança e da Caridade. Enchei nossos corações com a alegria do Evangelho. Que o povo de Nossa Senhora de Nazaré, Rainha e Padroeira da Amazônia, seja testemunha fiel do Evangelho Vivente – Jesus Cristo, para o crescimento de vosso Reino de paz e justiça, Reino de vida e verdade, Reino do amor e da graça. Amém.



ORAÇÃO DO SANTO ROSÁRIO

O TERÇO

- **Sinal da cruz**

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

- **Oração do Oferecimento**

Divino Jesus, nós Vos oferecemos este terço que vamos rezar, meditando nos mistérios da Vossa Redenção. Concedei-nos, por intercessão da Virgem Maria, Mãe de Deus e nossa Mãe, as virtudes que nos são necessárias para bem rezá-lo e a graça de ganharmos as indulgências desta santa devoção.

- **Credo**

Creio em Deus Pai Todo-Poderoso, criador do seu e da terra. E em Jesus Cristo, seu único Filho Nosso Senhor, que foi concebido pelo poder do Espírito Santo, nasceu da Virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado, desceu a mansão dos mortos, ressuscitou ao terceiro dia, subiu aos Céus, está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, donde há de vir a julgar os vivos e mortos. Creio no Espírito Santo, na Santa Igreja Católica, na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição da carne, na vida eterna. Amém.

- **Pai-Nosso**

Pai Nosso que estais nos céus, santificado seja vosso nome, venha a nós o vosso reino, seja feita a vossa vontade assim na terra como no céu. O pão nosso de cada dia nos dai hoje, perdoai-nos as nossas ofensas assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido, e não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal. Amém.

- **Ave-Maria**

Ave Maria, cheia de graça, o Senhor é convosco, bendita sois vós entre as mulheres e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus. Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós, pecadores, agora e na hora da nossa morte. Amém.

- **Glória ao Pai**

Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo. Como era no princípio, agora e sempre. Amém.

- **Jaculatória**

Oh! meu Jesus, perdoai-nos, livrai-nos do fogo do inferno. Levai as almas todas para o céu e socorrei principalmente as que mais precisarem.

- **Oração de Agradecimento**

Infinitas graças vos damos, Soberana Rainha, pelos benefícios que todos os dias recebemos de vossas mãos liberais. Dignai-vos agora e para sempre tomar-nos debaixo de vosso poderoso amparo e para mais vos obrigar vos saudamos com uma Salve-Rainha...

- **Salve-Rainha**

Salve, Rainha, Mãe de misericórdia, vida, doçura e esperança nossa, salve! A vós bradamos os degredados filhos de Eva. A vós suspiramos, gemendo e chorando neste vale de lágrimas. Eia, pois, advogada nossa, esses vossos olhos misericordiosos a nós volvei, e depois deste desterro mostrai-nos Jesus, bendito fruto do vosso ventre, ó clemente, ó piedosa, ó doce e sempre Virgem Maria. Rogai por nós, Santa Mãe de Deus. Para que sejamos dignos das promessas de Cristo. Amém

■ Segundas e Sábados (MISTÉRIOS GOZOSOS OU DA ALEGRIA)

Primeiro Mistério: Contemplemos a anunciação do anjo Gabriel à Virgem Maria. (cf. Lc 1, 26-38)

Segundo Mistério: Contemplemos a Virgem Maria visitando a sua prima Izabel. (cf. Lc 1, 39-56)

Terceiro Mistério: Contemplemos o nascimento do Menino Jesus na gruta em Belém. (cf. Lc 2, 1-20)

Quarto Mistério: Contemplemos a apresentação de Jesus no templo e a purificação de Nossa Senhora. (cf. Lc 2,22-40)

Quinto Mistério: Contemplemos o encontro de Jesus no templo entre os doutores da lei. (cf. Lc 2, 41-51)

■ Quintas-feiras (MISTÉRIOS LUMINOSOS OU DA LUZ)

Primeiro Mistério: Contemplemos o batismo de Jesus no rio Jordão. (cf. Mt 3, 13-17)

Segundo Mistério: Contemplemos a auto revelação de Jesus nas Bodas de Caná. (cf. Jo 2, 1-12)

Terceiro Mistério: Contemplemos Jesus anunciando o Reino de Deus, convidando-nos à conversão. (cf. Mc 1, 15; 2, 3-13)

Quarto Mistério: Contemplemos a Transfiguração de Jesus no Monte Tabor. (cf. Mc 1, 12)

Quinto Mistério: Contemplemos a instituição da Eucaristia. (cf. Lc 22, 15-20)

■ Terças e Sextas-feiras (MISTÉRIOS DOLOROSOS OU DAS DORES)

Primeiro Mistério: Contemplemos a agonia de Jesus Cristo no Horto das Oliveiras. (cf. Lc 22, 44)

Segundo Mistério: Contemplemos a Flagelação de Jesus, cruelmente açoitado em casa de Pilatos”. (cf. Mc 15, 1-15)

Terceiro Mistério: Contemplemos Jesus Cristo sendo coroado de espinhos. (cf. Mc 15, 16-20)

Quarto Mistério: Contemplemos Jesus carregando a pesada cruz até o Monte Calvário. (cf. Mc 15, 20-23)

Quinto Mistério: Contemplemos a crucificação e morte de Jesus Cristo na cruz. (cf. Lc 23, 33-49)

■ Quartas-feiras e Domingos (MISTÉRIOS GLORIOSOS OU DA GLÓRIA)

Primeiro Mistério: Contemplemos a ressurreição triunfante de Jesus. (cf. Mt 28, 1-15)

Segundo Mistério: Contemplemos a ascensão admirável de Jesus ao céu. (cf. Mc 16, 1-19)

Terceiro Mistério: Contemplemos a vinda do Espírito Santo sobre os Apóstolos e Nossa Senhora. (cf. At 2, 1-41)

Quarto Mistério: Contemplemos a Virgem Santíssima sendo elevada ao céu. (cf. Lumen Gentium n. 59)

Quinto Mistério: Contemplemos a coroação de Nossa Senhora como Rainha do céu e da terra. (cf. Ap 12, 1)

ORAÇÕES FINAIS PARA O ROSÁRIO

- **Oração de Agradecimento**

Infinitas graças vos damos, Soberana Rainha, pelos benefícios que todos os dias recebemos de vossas mãos liberais. Dignai-vos agora e para sempre tomar-nos debaixo de vosso poderoso amparo e para mais vos obrigar vos saudamos com uma Salve-Rainha...

- **Salve-Rainha**

Salve, Rainha, Mãe de misericórdia, vida, doçura e esperança nossa, salve! A vós bradamos os degredados filhos de Eva. A vós suspiramos, gemendo e chorando neste vale de lágrimas. Eia, pois, advogada nossa, esses vossos olhos misericordiosos a nós volvei, e depois deste desterro mostrai-nos Jesus, bendito fruto do vosso ventre, ó clemente, ó piedosa, ó doce e sempre Virgem Maria. Rogai por nós, Santa Mãe de Deus. Para que sejamos dignos das promessas de Cristo. Amém

COMO REZAR O TERÇO DA MISERICÓRDIA

No início: Pai Nosso... Ave-Maria... Creio.

Nas contas grandes

Eterno Pai, eu Vos ofereço o Corpo e Sangue,
Alma e Divindade de Vosso diletíssimo Filho,
Nosso Senhor Jesus Cristo, em expiação dos
nossos pecados e dos do mundo inteiro.

Nas contas pequenas:

Pela sua dolorosa Paixão, tende misericórdia de
nós e do mundo inteiro.

No fim do terço, dizer três vezes:

Deus Santos, Deus Forte, Deus Imortal,
tende piedade de nós e do mundo inteiro.

LADAINHA DE NOSSA SENHORA

Senhor, tende piedade de nós
Senhor, tende piedade de nós
Cristo, tende piedade de nós
Cristo, tende piedade de nós
Senhor, tende piedade de nós
Senhor, tende piedade de nós
Cristo, ouvi-nos
Cristo, ouvi-nos
Cristo, atendei-nos
Cristo, atendei-nos
Deus Pai do céu, tende piedade de nós
Deus Filho Redentor do mundo, tende piedade de nós
Deus Espírito Santo, tende piedade de nós
Santíssima Trindade, que sois um só Deus, tende
piedade de nós
Santa Maria, rogai por nós.
Santa Mãe de Deus,
Santa Virgem das virgens,
Mãe de Cristo,
Mãe da Igreja
Mãe da divina graça,
Mãe puríssima,
Mãe castíssima,
Mãe sempre virgem,
Mãe imaculada,
Mãe digna de amor,
Mãe admirável,
Mãe do bom conselho,
Mãe do Criador,
Mãe do Salvador,
Virgem prudentíssima,
Virgem venerável,
Virgem louvável,
Virgem poderosa,
Virgem clemente,

Virgem fiel,
Espelho de perfeição,
Sede da Sabedoria,
Fonte de nossa alegria,
Vaso espiritual,
Tabernáculo da eterna glória,
Moradia consagrada a Deus,
Rosa mística,
Torre de Davi,
Torre de marfim,
Casa de ouro,
Arca da aliança,
Porta do céu,
Estrela da manhã,
Saúde dos enfermos,
Refúgio dos pecadores,
Consoladora dos aflitos,
Auxílio dos cristãos,
Rainha dos Anjos,
Rainha dos Patriarcas,
Rainha dos Profetas,
Rainha dos Apóstolos,
Rainha dos Mártires,
Rainha dos confessores da fé,
Rainha das Virgens,
Rainha de todos os Santos,
Rainha concebida sem pecado original,
Rainha assunta ao céu,
Rainha do santo Rosário,
Rainha da paz.
Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo,
perdoai-nos, Senhor.
Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo,
ouvi-nos, Senhor.
Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo,
tende piedade de nós.

Todos: Rogai por nós, Santa Mãe de Deus.
Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

CANTOS

1 - Pelas estradas da vida

Pelas estradas da vida, nunca sozinho estás.

Contigo pelo caminho, Santa Maria vai.

Ó vem conosco, vem caminhar, Santa Maria vem!

Ó vem conosco, vem caminhar, Santa Maria vem!

Se pelo mundo os homens, sem conhecer-se vão

Não negues nunca a tua mão, a quem te encontrar

Mesmo que digam os homens, tu nada podes mudar

Luta por um mundo novo de unidade e paz

Se parecer tua vida, inútil caminhar,

lembra que abres caminho, outros te seguirão

2 - Círio outra vez

Quando a vida faz nascer o mês de outubro

Eu descubro uma graça bem maior

Que me faz voltar no tempo e ser menino

E ao som do sino ver a vida amanhecer

Ver o povo em procissão tomando as ruas

Anunciando que é Círio outra vez

Que a Rainha da Amazônia vem chegando

Vem navegando pelas ruas de Belém

Corda que avança, o corpo cansa só pra alma descansar

E o meu olhar chorando ao ver o teu olhar em mim

Tão pequenina na Berlinda segues a recolher

Flores e amores que o teu povo quer te dar

Ó Virgem Santa, teu povo canta, Senhora de Nazaré

Tu és rainha e tens no manto as cores do açai

Soberana e tão humana tão mulher, tão mãe de Deus

Nossa raça, nosso sangue, descendência que acolheu

O mistério encarnado continuas revelando

E por isso hoje é Círio outra vez

Quando a vida faz nascer o mês de outubro...

3 - Oração do Romeiro

Minha doce mãezinha, Senhora Rainha de Nazaré
És a nossa Santinha, defesa divina, amiga, para o que vier
Sempre nosso refúgio seguro, na angústia e em tudo o que for
Em teus braços lançamos nossos desenganos, acertos,
aperto e temor

Vendo a tua berlinda, passando florida tão linda no meio de nós
A emoção entorpece meu corpo, estremece minha alma, me
trava a voz

Soluçando baixinho te rogo, nos protege e ampara na dor
Nos ensina a ter sempre a vida unida a Jesus, no perdão e no amor

**Hoje em tudo o que faço, te rogo e ofereço com Fé
E sigo sempre os teus passos, Mãe de Nazaré
E se tropeço ou fracasso, tu me manténs de pé
Eu nada temo em teus braços, minha mãe de Nazaré**

Quando chega o teu Círio, um quase delírio transborda o meu
coração

Eu não sei se caminho sozinho ou se me carregas, pela multidão
Vou orando e cantando o teu nome mas a fé quase que me consome
É tão forte esse amor que carrego que não há como expressar
Quando toco a tua corda, algo dentro me acorda me envolve
e me refaz

O teu manto reluz nos meus olhos, o pranto me escorre e me
cobre de paz

Soluçando baixinho, te rogo nos protege e ampara na dor
Nos ensina a ter sempre a vida unida a Jesus, no perdão e no amor

4 - Quem é esta sombra tão bela

Quando o amor quis na terra reinar
A sua palavra quis ao mundo anunciar
A sua celeste harmonia ansiava entre nós ressoar

**Quem é esta sombra tão bela morrendo no sol
Resplandece mais
E este silêncio altíssimo de amor
Maria, és tu!**

Pra realizar este plano
O senhor quis encontrar um silêncio de amor
A luz nesta sombra brilhou
E a harmonia no silêncio ecoou
De ti queremos em eterno cantar
Imenso céu que contém o amor
Tu és a mãe e por ti veio entre nós
O senhor, o senhor!

5 - Quem é esta que avança como aurora

Quem é esta que avança como aurora
Temível como exército em ordem de batalha
Brilhante como o sol e como a lua
Mostrando os caminhos aos filhos seus
Ah, ah, ah, minha alma glorifica ao senhor
Meu espírito exulta em Deus, meu salvador

6 - Magnificat

**Magnificat, Magnificat é o canto de amor. Minha alma
engrandece a Deus, meu Salvador.**

Canta coração, alegre e feliz, com gratidão a Deus bendiz. **(bis)**
Santo é seu nome que está em toda terra. Puro é seu amor
que alegria encerra. **(bis)**

Nossa união é o milagre de amor vindo de Jesus, o nosso
Salvador. **(bis)**

7 - A escolhida

Uma entre todas foi a escolhida, foste tu Maria, serva preferida,
Mãe do meu Senhor, Mãe do meu Salvador.

**Maria cheia de graça e consolo, venha caminhar com teu
povo, nossa mãe sempre serás. (2x)**

Roga pelos pecadores desta terra, roga pelo povo que em
seu Deus espera, Mãe do meu Senhor, Mãe do meu Salvador.

8 - Vem Maria, vem.

**Vem Maria, vem, vem nos ajudar neste caminhar tão
difícil, rumo ao Pai. [bis]**

Vem, querida Mãe, nos ensinar a ser testemunhas do amor Que
fez do teu Corpo sua morada que se abriu pra receber o Salvador.
Nós queremos, ó Mãe, responder ao amor do Cristo Salvador
Cheios de ternura colocamos confiantes em tuas mãos esta oração.

9 - É bom estarmos juntos

É bom estarmos juntos nesta mesa do Senhor
E sentirmos Sua presença no calor do nosso irmão
Deus nos reúne aqui em um só Espírito, um só coração
Toda família vem não falta ninguém nesta comunhão.
E vem cantando entre nós
Maria de Deus, Senhora da Paz

E vem orando por nós a Mãe de Jesus (2x)

Maria, nossa mãezinha nos convida a união
sua presença une faz-nos todos mais irmãos
Nossa Senhora escuta o nosso silêncio, a nossa oração
E apresenta ao Filho que se dá no vinho que se dá no pão.

10 - Alma Missionária

Senhor, toma essa vida nova antes que a espera me faça
desgastar
Estou disposto ao que quiseres, não importa o que seja, Tu
chamas-me a servir.
Leva-me aonde os homens necessitem Tua palavra, necessi-
tem da força de viver
Onde falte a esperança onde tudo seja triste simplesmente
por não saber ti.
Te dou meu coração sincero para gritar sem medo, fiel é Teu amor
Senhor, tenho alma missionária conduze-me à terra que te-
nha sede de Ti.

11 - Reunidos aqui

Reunidos aqui só pra louvar ao Senhor, novamente aqui, em união.
Algo bom vai acontecer, algo bom Deus tem pra nós,
Reunidos aqui só pra louvar o Senhor.

SEJA DEVOTO

A Basílica de Nazaré, sempre, dedicou, ao longo dos anos, parte dos recursos financeiros, doados pelo povo, no atendimento de comunidades e famílias carentes, donde o surgimento de suas Obras Sociais. Isto, além da rotineira conservação do próprio templo, capelas e locais de pastoral, despesas de conservação e remuneração dos funcionários. No entanto, os valores arrecadados só cobriam os custos com muito aperto.

Preparando-se para a sua elevação como Santuário, criou-se, em 2005, a **ADENAZA - Associação dos Devotos e Devotas de Nossa Senhora de Nazaré**, visando a melhor difundir a tão bonita devoção mariana, como, também, arrecadar recursos, por meio de doações espontâneas, para que suas obras pudessem ser mantidas e ampliadas.

Os Devotos são cadastrados e, em todos os meses, recebem uma carta do Padre Reitor, com palavras de confiança no amor de Deus e intercessão da milagrosa Padroeira. Segue, também, um boleto, para fazerem suas doações em qualquer agência ou instituições, que recebam pagamento de boletos.

A Virgem Mãe de Nazaré guarda, em Seu manto divino, todos os sócios da **ADENAZA!**

Endereço: envie a ficha preenchida para Caixa Postal 13028 – CEP: 66040- 970 – Belém – PA. Ou ligue para (091) 4009-8448. Ou acesse www.basilica-denazare.com.br

Faça a sua inscrição preenchendo e entregando a ficha abaixo.

FICHA DE INSCRIÇÃO

Nome: _____

CPF: _____

Data de nascimento: ____ / ____ / ____ **e-mail:** _____

Endereço: _____

Cidade: _____ **Estado:** _____ **Bairro:** _____

CEP: _____ **Fone:** () _____ **Celular:** _____



Basilica
Santuário
de Nazaré
Padres Barnabitas



Diretoria da
Festa de Nazaré